ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1939 N.º 6081

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPERAÇÕES MILITARES

Sob intenso frio e neve os alemães preparam-se

o que deixa prever para breve operações de envergadura

O comunicado francês

PARIS, 26.—Comunicado oficial de 26 de outubro, pela manhã: «Noite calma no conjunto da frente. Mau tempo».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 26. — Comunicado do Alto Comando alemão:—«O inimigo tentou ontem reocupar a colina que fica a 12 quilometros de Voelklingen, muito perto da fronteira, e que foi ocupada ontem pelas nossas tropas. O inimigo pôs em combate um batalhão. O ataque francês ficou paralizado em territorio francês pela nossa artilharia e metralhadoras. Nada mais a registar».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 26.—Apareceu a primeira neve no Sarre, acompanhada por bategas de agua frigidissima. Os franceses, porém, continuam a observar atentamente o que se passa nas linhas alemãs, onde parece que o comando alemão prepara qualquer coisa.

Por outro lado, nos circulos militares franceses obtêm-se algumas informações acêrca das baixas das tropas alemãs nos dias 16 e 17 de outubro, quando desencadearam ataques na zona evacuada pelos franceses, esbarrando contra as barragens de minas e artilharia e armas automaticas dos pequenos postos de observação. Avalia-se em Paris de 2 a 3.000 o numero de soldados alemães postos fora de combate, mortos ou feridos.

Segundo o relatorio do comandante dum batalhão francês em linha na região a leste de Sarrebruck, os alemães que atacaram em pequenissima frente de combate, algumas centenas de metros, perderam 150 a 200 homens. Por outro lado, informações chegadas ao Estado Maior francês dizem que varios comboios transportando feridos atravessaram a grande cidade alemã de Treves, (Trier), vindos, sem sombra de duvida, do sector a leste do Mosela, onde no principio do dia 16 do corrente, os alemães lançaram o primeiro ataque sobre uma frente de 6 quilometros, chegaram até ás primeiras casas da aldeia fronteiriça de Apach e tiveram, seguidamente, de recuar, sob o fogo das armas automaticas.

Foi nesta mesma região de Apach que no dia de ontem, a-pesar do tempo extremamente mau, os alemães fizeram avançar um pequeno destacamento duns 50 homens, que tentaram progredir sobre a colina ao norte de Apach. Este destacamento de tropas não conseguiu, porém, manter-se e foi forçado a retirar sob o fogo das metralhadoras. As patrulhas alemãs estiveram tambem particularmente activas na região de Warndt e ao norte de Forbacr.

No Reno, a propaganda alemã por meio de alto-falantes, continuou, a-pesar do acolhimento brutal da tentativa de ontem, recebida com rajadas de metralhadoras pelos ocupantes dos «blochaus» da margem francesa. Hoje a cena repetiu-se. Estes tiros contra os alto-falantes e o pessoal dos automoveis que os transportam, são os unicos incidentes que perturbam a tranquilidade completa que reina ha longas semanas dum lado e outro do rio, onde rolam aguas glaciais cada dia mais volumosas.—(Havas).

A acção dos aviões

A Grã-Bretanha está preparada para a hipotese duma ofensiva aerea alemã

LONDRES, 26. — Se Hitler admite a possibilidade de organizar violentos «raids» aereos contra a Grã Bretanha, como se depreende das sugestões de Goering na «Essner National Zeitung», a contra-ofensiva não será menos rápida e violenta. A organização da defesa contra ataques aereos da Grã-Bretanha já era boa antes da guerra, mas hoje é melhor ainda. Os aviões alemães que porventura tentem um ataque encontrarão tudo a postos para os receber, o que aliás eles já tiveram ocasião de observar em «raids» anteriores. — (Ex. Tel).

O caso do «Gneisenau»

LONDRES, 26. — O ministerio do Ar declara não ter, até á data, confirmação da noticia segundo a qual o couraçado alemão «Gneisenau» teria sido atingido por uma bomba durante o ataque efectuado pela R. A. F. contra Wilhelmshafen, e cortado ao meio.—(Havas).

Chegaram a França mais 100.000 soldados ingleses

PARIS, 26.—Anuncia-se que o segundo contingente de 100.000 homens das forças expedicionarias britanicas está a tomar posições no sector que lhe foi designado pelo generalissimo Gamelin. No novo sector, este segundo contingente de 100.000 homens trabalha febrilmente na rapida instalação da artilharia e das metralhadoras, assim como na das baterias anti-aereas. Os trabalhos de fortificação estão a ser concluidos, e os altos comandos franceses mostram-se satisfeitissimos pela forma rapida e segura como os «tomies» executam todos os trabalhos.

Durante a madrugada chegaram a França mais quatro navios carregados com tropas britanicas, e outros cinco com armamento e munições.—(United Press).

ÁS 17 HORAS

Declaração de Chamberlain

LONDRES, 26. — Chamberlain declarou nos Comuns que, se a decisão da Alemanha é lutar, a Inglaterra está pronta a dar a resposta.—(Havas).

As negociações russo-finlandesas

AMSTERDÃO, 26—Segundo o correspondente do «Telegraaf», em Helsinki, os russos não formularam novas exigencias á Finlandia, mas teriam rejeitado as propostas finlandesas como base da discussão. «Continua-se aqui — acrescenta a informação—a considerar grave a situação, embora se continue a ter esperança na possibilidade de se encontrar uma solução. Desmente-se, categoricamente, a informação de que os russos hajam exigido que não se fortificassem as Aaland e declara-se tambem que dificuldades tais como a questão da neutralidade finlandesa foram, senão vencidas, pelo menos tão atenuadas que as negociações podem, facilmente, resolve-las. O obstaculo mais sério, são as reivindicações territoriais».

Não se prevê, que antes do meio da semana proxima as negociações recomecem e os proprios sovietes não parecem interessados em apressar as decisões.

Por outro lado, consta que a U. R. S. S. vai pedir á Suecia explicações a respeito dos boatos que correram sobre um auxilio militar desta á Finlandia, naturalmente com a intenção de utilizarem a resposta no sentido de isolar a Finlandia e anular o efeito moral da conferencia de Estocolmo.

Entretanto, a Finlandia continua a aplicar, aceleradamente, as suas medidas militares, e pode-se dizer, sem exagero, que o povo finlandês está todo mobilizado. Em pé de guerra encontram-se já 25 classes bem exercitadas. — (Havas).

A Holanda vai construir três cruzadores de 27.000 toneladas

HAIA, 26.—O governo holandês resolveu que seja imediatamente iniciada nos estaleiros da Holanda a construção de três cruzadores de batalha, de 27.000 toneladas cada um, capaz de desenvolver a velocidade média de 33 milhas por hora. Estes barcos, além de outro poderoso armamento, serão dotados cada um com 9 canhões de 28 centimetros. Estes barcos deverão ser construidos no mais mais curto espaço de tempo e destinam-se á defesa naval das Indias Orientais holandesas.

O porto de Surajaba vai ser convenientemente modernizado, a-fim de servir de base naval a estas três importantes unidades de guerra da Holanda, que serão dotadas dos mais modernos aperfeiçoamentos da tecnica naval de guerra.—(U. P.).

ANTONIO NOBRE

Eis um assunto — Antonio Nobre! Bem entendido, um assunto doutros tempos, quando havia uma ilusão por cada alma e o infinito se fazia tão pequenino que os poetas o consideravam á medida das suas rimas.

Coimbra vai prestar homenagem ao autor do Só e Despedidas, no momento em que Satan, principe negro e maldito, se serve do ferro e do fogo para despedaçar as Musas lunares e volateis.

Louvamos a tão bela e justa iniciativa que, no seu valor sem valor, revela qualquer cousa de imperecivel, a transcender uma passagem da historia onde os homens se jogam como condenados, nos sombrios tercetos de Dante.

Antonio Nobre, mais do que outro poeta português, foi ilogico, ingovernavel, incerto, vitima duma vocação de timido que, por isso mesmo, o levou a tentar cousas grandes, além da prudencia humana. Não juntou outra fortuna que não fôsse orgulho e melancolia que acumulou numa roca-forte, a-fim-de se defender dos maus fados que o perseguiam, de modo a ser rico de quimeras tristes e de pensamentos de asas fatais que o balouçavam, entre a vida e a morte, sem um vero amor e um lar luminoso e quente.

Emquanto estudante coimbrão, morou na Torre de Anto que ele elevou á altura da sua mocidade e da sua lenda, imaginando-se nascido para superar o vulgar destino dum lusiada, desarrumado das descobertas e conquistas, feitas pela raça heroica, nalgumas jornadas profeticas.

Seria navegador, capitão, senhor de baraço e cutelo, milionario, lavrador ou vagabundo?

Decidiu-se pela solução mais facil — correr mundo, levando a sua tenda de miragens e milagres, com a ideia de criar, nas cidades que fôsse percorrendo, a sedução irresistivel das «cousas que só ele via». Paris que ele avistara já, quando em Coimbra se mostrava descontente, insaciado com a ciencia dos lentes, foi-lhe hostil, mordente e cruel — ele tão amimado e querido, no país de saudade, da pobreza limpida e cantante, da boemia estouvada e das redondilhas de dôce sentir, vindas do coração, sob uma janela de soluços e trepadeiras.

Durante o inverno inclemente, passou frio, no gelado quarto do Bairro Latino, sem lume que o aquecesse, lembrando-se, com os seus

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Estados Unidos da Europa

Em Londres dois factos de importancia capital: o discurso de Anthony Eden, preconizando a organização da paz, e a declaração do sub-secretario, Butler, sobre a ideia de uma comunidade europeia.

Vejamos o que esta ultima significa. Junto do governo britanico têm sido feitas diligencias para que ele adopte um plano de federação do continente. O gobinete, tomando essas diligencias em consideração, submeteu o assunto ao Foreign Office não aceitando a sugestão, que lhe foi feita, para nomear uma comissão especial de estudo.

O processo adoptado foi o pior, mas, a ideia faz, manifestamente, o seu caminho.

Ideia nova? Ideia velha como a propria historia da Europa que alguns pretendem organizar sobre o molde federativo. Aristide Briand actualizou-a e pôs-lhe uma etiqueta nova: Estados Unidos da Europa. Procurou dar-lhe corpo com o memorando famoso de 17 de maio de 1930. A tentativa malogrou-se.

O ambiente de cepticismo com que foi recebida a iniciativa do ministro francês contribuiu para a sua demissão. Depois, não se falou mais no caso. O nacional-socialismo instalava-se no poder e a Europa começava a viver sob o signo da força.

De todos os paises que receberam o memorando Briand houve um que opôs ás concepções que nele se defendiam uma reserva formal. Esse pais foi, precisamente, a Grã-Bretanha.

Os ingleses trabalhavam na consolidação da comunidade britanica e preparavam a Conferencia de Ottawa. No plano economico as rivalidades e a diversidade do Comonwealth mostraram-se irreconciliaveis. No plano politico a afirmação de unidade provocada pela guerra desmentiu as profecias dos que viam nos episódios da Palestina, da Irlanda e da India o começo da dissolução do imperio.

Esses episodios não são destituidos nem de importancia, nem de significação. Mas as conclusões que deles poderiam tirar-se aparecem contrariadas pelo espectaculo de solidariedade que a ameaça germanica provocou.

A paz britanica, como a paz romana, só começa a ser apreciada na hora em que corre um perigo mortal. O homem acostumou-se tanto aos beneficios que a liberdade dos mares lhe trouxe, que mal concebe o seu desaparecimento.

Em Londres faz-se, neste momento, a revisão de uma politica cujos resultados são conhecidos. E' revelador que, ao mesmo tempo, se faça uma revisão das ideias que estão no fundo dessa politica.

A concepção de uma federação europeia cujo fundamento seria a salvaguarda da independencia, da soberania e da segurança de cada uma das nações do continente que integrasse, continua limitada ao ambiente dos idealistas e dos intelectuais. O seu aspecto exterior é aliciante, os seus inconvenientes e dificuldades evidentes.

A desunião europeia, perante a ofensiva de continentes dinamicos, equivale á ruina, a prazo mais ou menos breve, sob o peso dos armamentos e das restrições aduaneiras. Mas como realizar a união aconselhada pelo bom senso e imposta pelas realidades economicas e militares?

O problema está posto. Que alguns homens de Estado responsaveis o estudem em todos os seus aspectos é sintoma de que se pretende evitar o perigo de novas improvisações na organização da paz, que os povos não compreenderiam e só serviriam para juntar ruinas áquelas que a guerra já está acumulando.

O NOVO ANO LECTIVO

O grupo de beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas, cuja acção a favor dos estudantes pobres cada vez mais se acentua, não só no pagamento de matriculas, propinas e fornecimentos de livros a alunos dos liceus, escolas comerciais e industriais, como tambem á manutenção de duas escolas primarias, uma em Lisboa e outra em Salreu, realiza no proximo domingo, 29, pelas 15 horas, a abertura solene do ano lectivo na sua escola de Lisboa e respectiva exposição de trabalhos, seguida de uma sessão solene para a qual estão convidados elementos oficiais e colectividades congeneres.

DANIEL DELIGANT

Num dos restaurantes da Baixa realizou-se ontem um jantar de despedida, oferecido pelo pessoal da casa Deligant ao seu chefe sr. Daniel Deligant, que amanhã regressa ao seu pais, a-fim-de ser incorporado no exercito, por motivo da mobilização.

Assistiram, além dos chefes da casa, todo o pessoal. No final, trocaram-se afectuosos brindes.

Noticias de Espanha

A Junta Politica da Falange

MADRID, 26. — O generalissimo Franco nomeou membros da Junta Politica da Falange: vice-presidente, o ministro sem pasta Rafael Sanchez Mazas, e secretario geral, o general Agustin Muñoz Grande. Serão brevemente publicados os nomes dos restantes 17 membros.—(Havas).

Os boatos sôbre limitação dos direitos religiosos do governo

MADRID, 26. — Em fundo, o jornal «Madrid» insurge-se violentamente contra os boatos que emprestam ao Vaticano a intenção de limitar os direitos do governo espanhol, reconhecidos pela Concordata de 1851, relativos principalmente á apresentação de bispos. Sabe-se que a Concordata foi suspensa durante o governo da Republica, em consequencia da separação da Igreja do Estado. Diz o referido jornal que depois dos sacrificios resultantes do movimento nacionalista, que assumiu caracter de cruzada, o Vaticano deveria pensar em aumentar os direitos reconhecidos noutros tempos ao governo espanhol e não em reduzi-los.

O «Madrid» escreve: «Comparar a Espanha, sob o ponto de vista catolico, com outros Estados, por muito respeitaveis que estes sejam, é uma impertinencia que quasi se pode considerar como ofensa».

Mais adiante, outro artigo afirma: «Os nossos martires recentes, assassinados pelas hordes vermelhas, os nossos sacerdotes e religiosas que morreram, dando «vivas» a Cristo, não poderiam descansar nos seus tumulos».

jornal conclue: «Apenas nos circulos mal informados quanto ás intenções diplomaticas do Vaticano, poderá arriscar-se a hipotese de que a Santa Sé pensaria em limitar os direitos do governo espanhol sôbre a Igreja nacional. O Vaticano—conclue—terá interesse em rectificar tais noticias, no interesse de todos, começando pelos interesses da propria Igreja».—(Havas).

Lequerica partiu para Madrid

PARIS, 26.—Lequerica, embaixador de Espanha em França, partiu esta manhã para Madrid, a-fim-de consultar o seu governo.—(Havas).

Processos politicos

MADRID, 26.—O Tribunal de Responsabilidades Politicas de Madrid anuncia que deu inicio á instrução dos processos contra o ex-presidente da Republica, Alcalá Zamora, á maioria dos ministros republicanos, entre os quais Prieto, Largo Caballero, Alvarez del Vayo, Martinez Barrio; e outras individualidades, como Sanchez Roman, Esplá e Sarabia.—(Havas).

Homenagem oficial a Sanjurjo

MADRID, 26.—O preambulo do decreto que nomeia o falecido general Sanjurjo capitão-general por ocasião da sua trasladação, definitivamente, para Navarra, diz: «Na historia militar contemporanea adquiriu por seus feitos, singular e destacadissimo realce. Em campos de batalha de Africa, obteve todas as promoções por meritos de guerra. Comandou como general chefe as forças que operaram naquele territorio. Efectuou tarefa de colonização pacifica insuperavel. Obteve a Gran Cruz Laureada por valor abnegado com desprendimento constante da vida. A sua folha de serviços está repleta de lições supremas de patriotismo, austeridade e heroismo. Lutou sempre desinteressadamente para salvar a Espanha até morrer por ela».—(Havas).

Orçamento do clero

MADRID, 26.—O ministro da Justiça estuda activamente a aplicação do acôrdo tomado em Conselho de ministros, pondo em vigor o orçamento do clero. Este restabelecer-se-á na base mais favoravel dos tempos da Monarquia, quando ascendia anualmente a 65 milhões de pesetas. O ultimo orçamento do clero votado pela Republica baixou para 16 milhões e considera-se que acabaria por extinguir-se totalmente.

A actuação do clero regular será enaltecida por todos os meios possiveis. Durante o dominio «vermelho» morreram assassinados 6.000 parocos e coadjutores. O numero dos religiosos conventuais assassinados durante o mesmo periodo ainda não está averiguado.—(Havas).

Eleições no Canadá

QUEBEC, 26—Os resultados definitivos das eleições provinciais foram os seguintes: liberais, 68; União Nacional, 15: Independente, 1; Nacional, 1 e 1, cujo resultado foi contestado.

O Primeiro ministro, King, sublinhou a grande importancia das eleições provinciais de Quebec e o seu caracter nacional, ou mesmo internacional: «E' impossivel exagerar o significado da vitoria liberal. Nenhuma batalha politica foi mais significante na Historia do Canadá. As eleições mostram, principalmente, que o povo de Quebec está unido com os patriotas das outras provincias e determinado a cooperar com a Grã-Bretanha e França para conduzir a guerra destinada a defender a liberdade e a resistir á agressão. A dissolução do Parlamento pedida por Duplessis constituia claro desafio á politica do governo do Dominio, aceite pelo Parlamento na sessão especial de guerra, e ás medidas por ele tomadas. Se Duplessis tivesse ganho, o resultado seria celebrado na Alemanha nazi, como o foi a campanha eleitoral, como sinal positivo de discordia politica no interior do Dominio. Prova alguma mais concludente, quanto á solidariedade canadiana com vista a apoiar a Grã-Bretanha e a França, poderia dar-se como a derrota esmagadora do Partido de Duplessis».—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

Congresso Eucaristico

RIO DE JANEIRO, 26.—Para comemorar o III Congresso Eucaristico Nacional, realizado com toda a pompa, em setembro, em Pernambuco, vai ser constrdida ali uma grande igreja. Acaba de ser adquirido o terreno, no bairro do Espinheiro. Da comissão fazem parte capitalistas pernambucanos, alguns de origem portuguesa.—(Americana).

Inundações em Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 26.—Chuvas torrenciais inundaram grande parte da cidade de Pernambuco, estando o transito impedido durante longo tempo. Os prejuizos são importantes.—(Americana).

Carreira transatlantica

RIO DE JANEIRO, 26.—O avião inaugural da nova carreira italiana transatlantica com escala por Cabo Verde chegará ao Rio no dia 17 de novembro.—(Americana).

O DR. TISSO FOI ELEITO

presidente da Republica Eslovaca

BRATISLAVA, 2—O Parlamento eslovaco elegeu por unanimidade o dr. Tisso primeiro presidente da Republica.—(United Press).

ONIX
apresenta
os novos
modelos
da Estação
de Inverno

Prefira
ONIX
O calçado
mais
confortavel
e elegante

Opiniões da Imprensa

Sobre a marcha das operações

O «Excelsior» conta:

«Durante uma visita que fiz á frente verificámos que o outono se faz sentir em todo o campo e que para alcançar as avançadas francesas é preciso passar um labirinto.

Assim chegamos aos acantonamentos onde se dorme de dia, porque á noite patrulha-se. Vêem-se capotes cheios de lama, porque os jovens soldados, aconselhados pelos antigos, sabem que quando chega uma granada o melhor é uma pessoa deitar-se no chão com toda a rapidez.

Ontem, ás 10 da noite — contou-nos um alsaciano, calmamente — estava a noite muito escura e chuvosa, uma chuva miudinha que o vento tornava gelada. Um sargento veio tomar posição, num sitio onde não se via nada, com um pelotão. A noite estava calma, mas era atroz porque se o inimigo não se mexia a tempestade não deixava aos homens um momento de descanso. Rompeu a manhã, gelada. Passaram uma, duas horas. As sentinelas enterradas na lama dos postos avançados assinalaram alguns grupos de ataque inimigos. O chefe do pelotão — o sargento — rapidamente os descobriu. Avançavam, uns rastejando, outros utilizando o terreno, o melhor possivel, e não sem ousadia. Eram varios grupos: 6, 7, 8 ou mais... Os nossos rapazes eram 25 e tinham quatro espingardas-metralhadoras. Aprontam-se as armas. Fogo? — preguntam os rapazes. «Ainda não» — respondeu o sargento.

O inimigo estava a uns 100 metros. A impaciencia punha formigueiros nas mãos dos homens. O chefe, porém, continuava a olhar e a murmurar: «Ainda não... Ainda não. Eles vão-se aproximando, estão agora talvez a cinquenta metros». Os nossos 25 homens sentem baterlhes o coração. «Fogo ou quê? — «Um segundo ainda, um segundo» E um segundo depois o comando: «Fogo!».

Oito ou dez alemães caíram, rolaram na erva e na lama. Os outros fugiram, mas não covardemente. A' pressa abrigaram-se, voltaram a formar e voltaram ao ataque. No mesmo momento o comandante do sector, ouvindo as descargas, veio ver o que se passava e, verificando que o inimigo era superior ás fôrças do posto, deu-lhes ordem para voltarem á trincheira. Retirámos, mas não era o mais facil, pois nestas retiradas não se deve deixar um só homem atrás. E apenas nos tinhamos posto a caminho, a artilharia inimiga entrava na dança, batendo o posto que tinhamos deixado».

Sobre a atitude da Russia

O «News Chronicle» informa:

«A Russia obteve o consentimento da Alemanha para enviar um ultimato á Suecia, pedindo que os portos de Gothemberg e Karlskrona sejam postos á disposição da esquadra russa.

O Kremlin espera o resultado das negociações com a Finlandia para enviar o seu ultimato».

Sobre o discurso de Ribbentrop

O «Figaro» comenta:

«A França e a Inglaterra rejeitaram as propostas e tentativas de intervenção pateticas dirigidas pelo Papa, Roosevelt, soberanos nordicos e rei dos belgas. A intangivel união franco-britanica não poderá ser posta em duvida por Ribbentrop».

O «Dagens Nyheta» (sueco) diz:

Na Dinamarca, durante uma reunião dos grupos alemães residentes da Dinamarca, efectuada em Tingled, no Sul da Jutlandia, sob a presidencia de Jons Moeller, deputado ao Riksdag, decidiu-se, por unanimidade, fazer uma oposição energica a todos os projectos de transplantação das minorias alemãs da Dinamarca para a Alemanha.

Corre o boato de que Moeller irá a Berlim para protestar contra o projecto e levar as autoridades alemãs a renunciar ao mesmo.

O «Excelsior» refere:

«O discurso de Dantzig é ofensivo para a Inglaterra e injurioso para a França, mas não ofende quem quere».

O principe Miguel da Romenia

celebrou o seu 18.º aniversario

BUCARESTE, 26—Toda a Romenia celebrou o 18.º aniversario do principe Miguel. O Grande Voivode foi nomeado, simultaneamente, senador de direito e membro da Academia Real. A Imprensa inteira dedica grandes colunas aos trabalhos escolares do principe Miguel.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

O incidente pesqueiro russo-japonês

TOQUIO, 26.—O governo russo consentiu deixar em liberdade 9 pesqueiros nipões capturados ha tempos. Do mesmo modo os barcos sovieticos detidos pelo Japão serão libertados.—(Havas).

A proposito de...

De dieta

Hoje, 26 de outubro de 1939, quinta-feira, dia de S. Evaristo, não ha teatro em Lisboa.

Tal facto não se verifica ha muitas dezenas de anos, a não ser por ocasião de acontecimentos anormais.

Ha espectaculos; não são de teatro. Realiza-se um concerto musical e funcionam dezanove cinemas.

Se nos lembrarmos que estamos em pleno Outuno o caso mais estranho nos parece; as ferias do teatro — e sempre nestas ferias houve cursos voluntarios—eram no verão.

Dos teatros antigos de Lisboa, á excepção do pequeno barracão do Rato, e, depois, do minusculo Joaquim de Almeida—que nunca foram de pedra e cal — nem um unico foi demolido. E mais se construiram: o Politeama, o Maria Vitoria, o Variedades e o Eden.

Como é sabido, renderam-se ao cinema, com todas as honras, o Rua dos Condes, o S. Luiz, e os ditos Politeama e Eden. Mas ficaram ainda meia duzia fieis á pratica da declamação e da cena musicada.

Nada. Hoje, 26 de outubro de 1939, quinta-feira, dia de S. Evaristo, sucede não haver uma unica frase de teatro, uma só copia ou rabula, um fio tenue de musica revisteira.

Claro que o teatro não está morto: ensaia, ou combina, ou restaura, ou espera.

Seja como fôr, nem ao menos uma peça má.

Que mal vem disto ao mundo? — dir-se-á. Não parece o caso assim tão importante que valha uma nota de jornal

Talvez...

As circunstancias fortuitas terem consentido que Lisboa — uma capital um só dia que seja, ignore o teatro, eis o que se nos figura sintomatico.

Perdeu-se o balanço.

E, todavia, nunca se fizeram tantas combinações para negocios e coisas de teatro. Artistas, compositores, empresarios, têm todos mil projectos e um rôr de contratos.

Contudo—dia de S. Evaristo—nada.

E nem o publico dá por isso, e este «isso» é que é a expressão grave do facto em si.

— Vamos hoje a uma teatrada — lembrará um estrangeiro ou um forasteiro que exige apenas a versão real das figuras em cena e não a sombra mecanica de peregrinos artistas exoticos.

—Não ha; hoje não ha.

—E' descanso semanal?

—Não; estão de dieta.

J. de A.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Mario Conde

AGRADECIMENTO

MANOEL AUGUSTO LEITÃO vem por este meio agradecer a este distinto clinico e ilustre cirurgião, a forma proficiente e carinhosa como me operou de urgencia duma grave doença no estomago que se não fôsse o seu muito saber e desvelados cuidados teria morrido e porque assim foi publicamente o declaro esperançado que o distinto medico, dada a sua grande modestia, me desculpará.

Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradeço tambem a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessarem por mim durante a minha grave doença; a todos um grande abraço de reconhecimento.

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

O Salão preferido pela Sociedade Elegante
HOJE ás 21 horas — Noite da Moda
com a exibição do popular e querido cantador
ALBERTO COSTA
No programa:
ADELINA RAMOS
JULIO PROENÇA — Xavier Pinto — Maria Raquel — ARMANDINHO — Jaime dos Santos e Santos Moreira
ENTRADA POR PESSOA 2$00
Consumo obrigatorio 2$50
Todos os dias jantares a 12$00
Terça-feira, 31 — Apoteose á Canção Nacional

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56 Telefone 2 7193
Empresa José Miguel

HOJE, ás 21 horas: Grandiosa sessão de fados e guitarradas pelos melhores artistas da especialidade: **Francisco Santos** (o rei do riso), **Manuel Caiixto, Maria Carmen, Maria Condeça, Brigida Silva** e solos de viola pelo solista **Pais da Silva. Entrada franca** mas seleccionada. **Consumo, 1$50.** Sabado, 28: Segunda apresentação de **Alfredo Marceneiro.** Os melhores programas são os do **SOLAR DA ALEGRIA.** Todos os dias jantares a 10$00.

CAFÉ MONDEGO — Telef. 2 5676

Hoje: Natividade Pereira, Ressurreição do Nascimento e Domingos Silva. Consumo 1$30.

A guerra nas trincheiras

As posições inglesas

na frente de combate entre o Reno e o Mosela

PARIS, 26—(Do enviado especial da United Press junto das tropas inglesas, em França, Miller).

Milhares de soldados ingleses acabaram de ocupar posições de grande importancia na vasta linha de autorizado pelos comandos militares fortificações francesas. Especialmente pude visitar varios pontos da frente e determinadas posições destas inexpugnáveis linhas. Não posso, porém, mencionar localidades. Em intervalos de algumas centenas de metros, ao longo do sector que acabo de visitar, observei os fortes maciços de aço e cimento das linhas defensivas, que durante a Grande Guerra apenas existiam em alguns pontos, em torno de Verdun. Tive oportunidade de visitar alguns ninhos de metralhadoras ocupados por soldados ingleses, construidos com resistencia unica, que nunca na Grande Guerra foi possivel igualar.

Em muitas posições da frente fui encontrar os soldados ingleses a escavar novas trincheiras e a levantar novos postos de observação. A muito pouca distancia destes locais de actividade bélica, os camponeses franceses continuavam nos seus trabalhos rurais, emquanto os seus campos estavam a ser circundados por arame farpado. Em determinada altura da minha visita encontrei um lavrador, de-certo bastante optimista, que arava a terra, para a proxima sementeira, ao mesmo tempo que os ingleses iam escavando trincheiras em «zig-zag» pelo mesmo campo. E foi com o melhor sorriso que respondeu á minha muda interrrogação: «Oui, ça c'est la vie».

A luta contra os «tanks»

Mais adiante outro continuava, serenamente, a construir a sua casa a poucas dezenas de metros do fortim antiaereo, tambem, em construção. Entrei numa casamata de aço e o cimento com os tectos e paredes com doze pés de espessura. Já dentro do fortim, a uns 150 metros da entrada, deparei com um formidavel obstaculo anti-«tank» cuja natureza não posso revelar.

Só posso dizer que é dificil conceber um «tank» que seja capaz de transpor tal barreira. Pelo periscópio desta inexpugnavel casamata pude ver varias outras identicas defesas, todas da mesma importancia, cobrindo uma vasta area em milhares de metros.

A vida nas aldeias

Sempre no caminho das posições da frente, passei seguidamente, através de localidades, que no dizer do mesmo oficial, que me acompanhava: «há uma semana, nem sequer havia nelas um só gato». Mas agora, muitos dos seus habitantes apressaram-se a regressar e os mercados estavam repletos, para atender os novos compradores, os risonhos soldados ingleses.

De novo atravessamos campos agricultados cruzando numerosas colunas de soldados ingleses que se dirigiam para os seus postos.

Nem uma só vez vi um soldado a pé dirigindo-se para as suas posições pondo a nota caracteristica da guerra moderna, que é a da rapidez em todos os seus movimentos. Voltei a passar por varios locais, que eu já conhecia da Grande Guerra, onde não ficara então uma casa intacta e cujo terreno, até onde a vista podia abranger, estava todo crivado de buracos. Hoje estão todos estes campos recobertos de searas, aguardando ou a foice dos segadores ou as rajadas da metralha.

EN SANTA CLARA

Prosseguiu o julgamento

do capitão Herculano de Moura no 2.º Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar, a audiencia reabriu ás 13 e 15, para julgamento do sr. capitão João Herculano de Moura, que matou a tiros de pistola, em legitima defesa da sua honra, o estudante João Henrique de Sousa Machado (Mesquitela).

Prosseguiram os depoimentos das testemunhas.

Foi chamada a serviçal Aurea Rosa, que descreveu as relações entre a antiga esposa do reu e a vitima, durante o tempo em que esteve ao serviço do casal.

O sr. major Olimpio de Melo, promotor de justiça:

— As duas familias davam-se bem?

— Assim, assim. Visitavam-se. A sr.ª D. Manuela Moura até me pedia dinheiro emprestado, para comprar tabaco, bifes, ovos, etc., para o menino Henrique.

O sr. dr. Filipe Braz Rodrigues, advogado da familia da vitima:

— A testemunha vem dizer coisas ao tribunal que não disse no processo, quando foi interrogada...

— Disse o que me preguntaram.

Depois duma série de preguntas sobre a vida intima da familia, o sr. dr. Carrusca, patrono do reu, interveio:

— A senhora respondeu agora a preguntas que não lhe fizeram ao ser instaurado o processo, não é verdade?

— E' sim, senhor.

A pedido do promotor, houve uma acareação entre a testemunha e a criada Maria Augusta Ferreira, ao serviço da familia Mesquitela. Entre ambas, travou-se vivo dialogo. As criadas desmentiram-se, insultaram-se, irritaram-se, e não se chegou a uma conclusão.

O sr. Daniel José Matos Junior, empregado num talho da rua da Escola do Exercito, aludiu a conversas que ouviu entre as criadas acêrca da infidelidade da sr.ª D. Manuela Moura. A sr. D. Carolina Gama, de 63 anos, descreveu uma conversa que tivera com Maria Augusta Ferreira, no largo General Pereira de Eça. Esta — que tem desmentido todas as testemunhas — foi tambem com ela acareada. Discutiram, barafustaram, gesticularam — e o resultado foi nulo.

O promotor de justiça:

— Eu sei. A testemunha gosta muito de andar em dia com as coisas que se passam no bairro...

A Carolina Gama manteve que dissuadira a Maria Ferreira de escrever uma carta anonima ao sr. capitão Moura.

A serviçal:

—Isso não é verdade, sr. dr.

O tribunal deliberou, por unanimidade, a pedido do sr. dr. Carrusca, juntar ao processo a petição do processo de divorcio por adulterio, praticado pela antiga esposa do reu. A respectiva sentença que comprovou o delito transitou hoje em julgado.

A audiencia continua amanhã.

Um homem matou outro na volta duma feira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 24. — Efectuou-se em Trevões a feira mensal, muito frequentada, como sempre acontece, pelos povos das freguesias limitrofes.

Sucede, porém, que a população de Varzeas e de Trevões andam em rixa. A' tarde, na retirada da feira, e a um quilometro de distancia, alguns rapazes de Varzeas foram apedrejados los de Trevões, e João Baptista Soares, de 29 anos, casado, proprietario, vendo-se perseguido, deu uma navalhada nas carotidas de João Baptista Pinto, jornaleiro, solteiro, de 30 anos, matando-o. A G. N. R. prendeu o criminoso.

Correio Aéreo

Partida de Lisboa: Todos os Domingos para:

Marrocos, Africa Ocidental e Equatorial Francesa, Guiné Portuguesa, Angola, America do Sul, etc.

Chegada a Lisboa: Todas as Quartas-feiras.

AERO-PORTUGESA

33, Rua do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Imagens da guerra

Sete milhões de cartas

A França, quando a mobilização principiou tinha tudo pronto—tudo menos o serviço dos correios. A deslocação de cinco milhões de homens fez-se, com uma precisão e um automatismo admiraveis. Um verdadeiro quadro de guerra, assinado por um mestre no genero: Gamelin.

Mas bem depressa começaram a chover as reclamações sobre os atrasos da posta. Os soldados da linha Maginot, nos seus couraçados de aço e beton, enterrados nas profundidades, como que estavam separados do mundo. O mesmo acontecia aos que, na margem esquerda do Reno, vigiavam o inimigo, e que, tão valentes como «grognards», não compreendiam a lentidão desesperante verdadeiramente cruel, dos famosos P. T. T.

Chegava tudo a horas: o rancho, as munições, os aviões de cobertura, os carros de assalto, e até, nos primeiros dias de setembro, um sol quente e doirado como o do Iena. Só o correio, as suas toneladas de beijos, de saudades, de carinhos, de «Vive la France»! continuava na retaguarda, inutilmente empilhado, imobilizado.

Quando Daladier visitou pela primeira vez a «frente», alguns soldados, democraticamente, dirigiram-se-lhe, fazendo dois pedidos: um posto de perigo, na primeira linha, e a carta da sua «brunette» ou da sua «blondinette» retida lá longe, ansiosa por abrir caminho, entre o rolar das viaturas nas estradas ao encontro da saudade dum coração estremecido. O correio francês parece estar regularizado. Os serviços foram dobrados, triplicados. Sucede, porém, que nas gares de Paris e da provincia, as avalanches da correspondencia não chegam a desaparecer. Surgem logo outras, mais numerosas, mais densas, avassaladoras!

Os soldados recebem, diariamente, sete a oito milhões de cartas. Nessas mensagens de carinho bate o que ha de mais nobre na alma da França: o seu amor pelos que a defendem, que a ausencia torna mais vivo—e presente!

* *

Um burlão fazia-se passar por oficial do exercito

Por vezes apareciam, na delegação de serviço do Exercito, instalada na «gare» do Rossio, moços de varias pensões e hoteis á procura das malas dum tal tenente Morais Sarmento, que nunca ali tinham sido depositadas.

A referida delegação, como o caso se repetisse, deu conhecimento dele ás entidades superiores militares que, por sua vez, o comunicaram á Policia de Investigação.

Por outro lado, os donos de varios hoteis e pensões apresentavam queixa no Torel contra um individuo que, intitulando-se tenente Morais Sarmento, desaparecia ao fim da dois ou três dias de hospedagem, pagando a conta com as suas hipoteticas bagagens.

Trata-se de Alvaro Jorge dos Reis Morais Sarmento, que nunca foi oficial do Exercito.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27. — Santa Capitolina e sua criada Erulcida, martires.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Oliveira para a de Santa Maria de Belem.

Capela da Oliveira, na rua de S. Julião, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

Jeronimos, ás 11 e 30, missa e procissão da exposição do Santissimo; ás 18, devoção ao Santissimo.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

S. Roque, ás 20 e 30, novena ao orago, por musica.

«CASA MAGINA» Telef. 2 6976

R. Eugenio dos Santos, 9, 1.º
Largo do Regedor, 17

Inauguração da Epoca de Inverno com **ceias especiais** ao preço de **9$00,** das 23 as 2 horas. Optimo serviço do restaurante.
Servem-se as tradicionais iscas á «Magina».

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.º

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

UM PROFESSOR

O dr. Agostinho Fortes

atingido pelo limite de idade deu hoje a ultima lição

na Faculdade de Letras

DR. AGOSTINHO FORTES

Na sala de actos da Faculdade de Letras, e com a assistencia de todos os respectivos professores, deu hoje a sua ultima lição o sr. dr. Agostinho José Fortes, que atingiu o limite de idade. Recebido com uma salva de palmas pelos alunos que enchiam a sala, e que cobriram o venerando professor com uma capa de estudante, começou o sr. dr. Agostinho José Fortes por dizer que o sr. reitor, que não assistiu por estar doente, lhe comunicára que o sr. ministro da Educação Nacional resolvera que o limite de idade o não isentasse dos serviços universitarios. Prestando homenagem ao sr. dr. Carneiro Pacheco, continuaria, portanto, mas sob a forma de professor dum curso livre de sociologia geral, ou fazendo conferencias. Depois, por ser a sua cadeira a de Historia de Portugal, fez o sr. dr. Agostinho José Fortes um resumo geral da nossa Historia, cujo ensino disse desejar que fôsse obrigatorio para todos os estudantes universitarios, como manifestou ao criar-se a Faculdade de Letras, que é mais nova que ele, então já professor.

Na sua admiravel lição disse o sr. dr. Agostinho José Fortes da tenacidade do povo português que obteve unidade politica antes que as outras nações da Europa. Afirmando que o periodo mais forte da nossa Historia foi o do seculo XV, referiu-se, a-proposito, á opinião de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, que disse haver tido a honra de empossar na sua catedra da Faculdade de Letras. Chegando aos nossos dias, concluiu o sr. dr. Agostinho José Fortes por dizer aos seus alunos que tudo devemos sacrificar pela Patria.

Após prolongada ovação, o director da Faculdade, dr. Agostinho de Campos, em nome de todos os professores, felicitou o sr. dr. Agostinho José Fortes pelo seu aniversario natalicio, lendo um discurso que impressionou a assistencia e deu lugar a novas manifestações de carinho e respeito pelo professor que hoje atingiu o limite de idade

PROEZAS DUMA QUADRILHA

A Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica prendeu uma quadrilha de gatunos composta de José Antonio Ferreira, Baltazar Vaz da Fonseca, Armando Martins Araujo, Roque da Costa Abrantes e José da Costa, que cometeu varios furtos de gabardines, e outras roupas, canalizações de chumbo, etc.

Tambem foi preso Americo Silva Campos, por ter furtado um anel de ouro no valor de 1.500$00 ao sr. Fernando Gaspar.

DR. PINTO MONTEIRO
Retomou a clínica
RUA IVENS, 57

O TEATRO PRECISA DO CONCURSO DE GENTE NOVA

A' procura dum actor e duma actriz

A Emissora Nacional e o «Diario de Lisboa» lançam esta curiosa iniciativa

Não se trata dum concurso, mas duma proveitosa competencia, que permitirá aos valores novos de teatro, metidos no seu casulo de silencio, subirem até á vida profissional, iniciando um caminho, que, tanto sob o aspecto moral, como material, pode decidir do seu destino.

Ha que chamar a primeiro plano esses valores, esperanças ignoradas, ambições legitimas, sonhos, longamente, acarinhados — e que até aqui se têm, esterilmente, consumido á mingua de possibilidades positivas.

Desta vez, porém, o caso é diferente. Trata-se duma chamada geral a todos os novos, rapazes e raparigas, sem distinção de classes ou de profissões, de Lisboa ou da provincia, dentro dum quadro minimo de exigencias, que permite, a toda a juventude concorrer, em condições excepcionais de exito.

Esta mobilização de valores, dentro de bases sérias, sob a responsabilidade da Emissora Nacional, do *Diario de Lisboa* e da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, denomina-se, graciosamente:

A' procura de um actor e de uma actriz.

E' a famosa lampada de Diogenes, iluminando os passos incertos dos que começam, numa revelação de vocações que pode parecer exaustiva, mas que para nós é sumamente agradavel, tanto mais que é, em absoluto, desinteressada. A iniciativa comum da Emissora Nacional, *Diario de Lisboa* e empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve ser considerada, apenas, como elemento cultural e artistico, digna, pois, de produzir os melhores resultados.

Quantas pessoas corresponderão ao nosso apêlo comum? Centenas, se não milhares, certamente. Todas serão bemvindas, disfrutando perante o juri das varias provas estipuladas, a benevolencia e a simpatia a que a sua mocidade, a sua ansia de triunfo, a sua inquietação legitima de aflorar á vida lhes dão integralmente jus.

Quem não pensou um dia em entrar para o teatro declamado, revivendo as grandes obras primas do genio dramatico? Não é a arte da palavra, quando servida por uma emoção nobre, a mais bela de todas, pelo seu contacto directo com a multidão? Quasi todos os grandes artistas, afinal, sairam do nada ou devem a um acaso a sua entrada no teatro.

Pois, agora, vai suceder o mesmo a uma rapariga e a um rapaz, que tanto podem estar longe, como perto, sem sequer pressentirem que a esta hora o destino, sempre misterioso, já os guia até nós.

Quem pode concorrer?

Mas toda a gente: a costureirinha de Lisboa que, de manhã, ao espelho, cobrindo com uma tenue nuvem de pó de arroz o rosto pálido, sente que ha, na sua alma, cem expressões de beleza a modelar artisticamente, ou a menina bem da provincia, que um dia representou, numa ingenua festa de amadores, mostrando, viva e brilhante, a chama do seu talento, e tantas outras, de condição diferente pelo seu trabalho ou situação social, onde quer que se encontrem e quem quer que sejam.

Quisemos, apenas, dar dois exemplos, mas entre eles cabem todas as aspirações sérias e legitimas.

O mesmo dizemos dos rapazes: a latitude é igual. Pouco lhe pedimos, dando-lhes em troca esta possibilidade unica de abraçarem uma carreira, com seguras garantias de inicio, além de valiosos premios a consagrar.

Eis o regulamento do concurso:

A inscrição para o concurso «A' procura de um actor e de uma actriz», (repertorio moderno), organizado pela Emissora Nacional, «Diario de Lisboa» e empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, está aberta de 1 a 15 de novembro do ano corrente;

PARA PODER CONCORRER É NECESSARIO:

Requisitar á Secretaria Geral da Emissora Nacional a ficha de inscrição e devolvê-la, devidamente preenchida, dentro do prazo acima referido, acompanhada de duas fotografias (peliculà 9x12, pelo menos);

Não ter menos de 12 nem mais de 25 anos de idade, o que se verificará mediante apresentação do «Bilhete de Identidade», no acto da entrega da ficha preenchida;

(Aos concorrentes do sexo feminino faculta-se a inscrição com 17 anos apenas).

Possuir pelo menos os preparatorios correspondentes aos exigidos para admisão na Escola de Arte de Representar;

Não ser profissional de teatro;

Não sofrer de doença contagiosa.

DAS PROVAS A PRESTAR:

Os aparamentos serão feitos por eliminatorias e três as provas a prestar.

1.ª PROVA

Apresentação;
Voz;
Dicção.

A ultima destas provas constará da recitação ou leitura de uma poesia ou de um trecho de prosa, de acôrdo com as tendencias dramaticas ou comicas dos concorrentes.

2.ª PROVA

Presença de espirito e á-vontade;

Bom gôsto na escolha de indumentaria apropriada para almoço, chá, jantar, etc.;

Declamação de uma poesia séria ou comica;

Representação, por grupos, de dois curtos dialogos — um frivolo e galante e outro dramatico — com plena liberdade de interpretação da parte dos concorrentes, embora ensaiados por um actor.

3.ª PROVA

Representação para o publico de uma peça em 1 acto, pelos aprovados em mérito absoluto.

DOS PREMIOS

Além da grande publicidade de que beneficiarão todos os concorrentes de ambos os sexos e os premiados em especial, tal como a de palestras a seu respeito proferidas ao microfone na Emissora Nacional e publicação de notas biograficas no «Diario de Lisboa», acompanhadas das respectivas fotografias, outras vantagens se lhes oferecem, convindo destacar:

Dois premios da Emissora Nacional para os primeiros classificados de ambos os sexos;

Garantia de três meses de trabalho, tambem aos dois primeiros classificados, com a gratificação de 4.500$00 a cada um, o que equivale a mil e quinhentos escudos mensais.

Estreia dos mesmos em papeis de relêvo, como discipulos, na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O juri que presidirá a este concurso será constituido pelos directores da Emissora Nacional e «Diario de Lisboa», um autor teatral, dois empresarios, três criticos teatrais, uma costureira e um alfaiate de nomeada.

A presidencia do juri será confiada a um ilustre dramaturgo.

Os seus nomes serão oportunamente publicados no «Diario de Lisboa» e anunciados ao microfone da Emissora Nacional.

A Central da Baixa *A divisa desta Casa é servir bem e a preços acessiveis, não se preocupando com imitações.*

E' assim que se adquire a melhor clientela.

94—Rua do Ouro—98

D. Olga de M

as suas

Entre outras de autografos

D. OLGA DE MORAIS SARMENTO

Como todos os portugueses que vivem durante largo tempo no estrangeiro, D. Olga Morais Sarmento ouviu agora no seu coração soar a dôce hora do regresso á patria. Um regresso mais largo do que os outros, como a preparar a paisagem calma, familiar de sol, onde, com o dobar dos anos, passará o resto dos seus dias.

A ilustre escritora voltou com o diadema branco dos seus cabelos mais fulgentes, como neve a brilhar sob um raio de sol caricioso, alma lusiada, mas espirito francês, o mesmo que brilha em sangue derramado de gloria, na roseta da Legião de Honra, que ostenta no peito.

Partiu de Paris, com os primeiros bombardeamentos aereos, trazendo as suas preciosas colecções de arte, que a metralha germanica podia devorar, sem deixar um rastro de beleza, de recordação. Durante anos o seu culto espirito, a sua sensibilidade, finamente aristocrata, no que a palavra possa melhor exprimir de raça artistica, coleccionaram lindas e admiraveis coisas. Maravilhas de pintura, peças de estatuaria, cinzeladas por mãos de mestre, retratos de celebridades, livros preciosos, um pouco de *bric-à-brac* exotico, desenhos, partituras, e, como requinte maximo, uma colecção de autografos, centenas deles, unica entre nós, onde estão representados todos os grandes vultos dos seculos XIX e XX.

Durante anos, com feminina tenacidade, D. Olga de Morais Sarmento disputou nas almoedas do Hotel Drouot, aos «bouquinistas» do «Quai Malaquais», e nas galerias de arte dos judeus da rua Vaugirard, tudo quanto pudesse enriquecer a sua colecção de arte, num sentido português. Foi assim que ás suas mãos delicadas chegaram um Columbano precioso, que é uma evocação dos trajos do seculo XVIII, num jardim galante á Watteau, e um curioso processo, rubricado, folha a folha, pelo grande Pombal.

Ao estalar a guerra, a escritora, que se encontrava na sua cazinha de Hendaia, tremeu pelos seus tesouros, tanto mais que já lhes tinha dado um alto e generoso destino. A' custa de mil dificuldades,—um papel que é preciso, falta de gasolina, a estrada barrada pelo transito militar,—chegou a Paris, e, numa noite, nervosamente, despojou, por completo, os seus acolhedores salões da Etoile, onde tantos artistas portugueses têm recebido fidalga hospitalidade.

Só as mulheres sabem vencer o tempo—talvez porque não se deixam escravizar por ele. Em poucas horas, as paredes da sua casa estavam nuas e tristes. Desaparecera a sala de recepções, com o seu mobiliario oriental: na biblioteca, as estantes perfilavam-

orais Sarmento ofereceu

colecções de arte á Camara Municipal de Setubal

naravilhas, figura uma preciosa colecção unica em Portugal

e vasias; os quadros que ainda ha pouco um palido reverbero de Paris luminava em toda a sua gloria, eram, agora, febrilmente encaixotados, sob a meaça sinistra da guerra.

Na fronteira, o marechal Petain conseguiu que a «Portuguesa»,—nome, que vale um titulo—passasse, sem ncomodos de maior, com a sua bagagem de museu, através de Espanha.

Chegou a um mês e, silenciosamente, eis que todas essas maravilhas, pequenas e grandes, recordações e obras primas, ressuscitam de novo á luz, integradas no patrimonio nacional, num rasgo de singular generosidade.

D. Olga de Morais Sarmento voltará para França, mas as suas colecções ficam em Portugal, na sua terra natal, Setubal, onde, ontem, as fômos vêr, nas salas que se honram já com o seu nome, homenagem delicada e significativa da Camara Municipal da cidade.

O recheio é, como dissemos, precioso, e a gentil donataria não o abandonou. Fez ainda obra de virtude artistica, cuidando do arranjo das três salas, numa verdadeira revelação de gosto decorativo.

Não vamos fazer catalogo, mas, apenas, em ligeiras notas, dar a impressão ambiente do pequeno museu, tão rico de valores artisticos.

Na primeira sala vêem-se varios quadros a oleo, do seculo XVII, como uma «Descida da Cruz», de delicadas tintas, a figura dum monge, que lembra a maneira de Zurbaran; e uma alegoria, da escola francesa, que é primorosa de desenho. Dominando o conjunto, dois primitivos, maravilhosamente conservados, com os seus fundos de oiro, os seus tipos hieraticos, dum sabor ingenuo e mistico. Um deles é um S. Francisco de Assis, prégando, no limiar dum bosque, aos animais. Uma

A fachada da Camara Municipal de Setubal

autentica obra prima. Nesta sala, ha ainda, entre outras preciosidades, um grande pano arabe, broslado a oiro, uma custodia veneziana; o busto em marmore dum infante de Espanha, um arcaz espanhol, do seculo XVIII, e numerosos autografos. Desta «sala antiga», chamemos-lhe assim, passa-se para outra de clima mais vivo, moderno, com numerosas obras de pintura contemporanea, o tal Columbano, em aveludadas «nuances»; uma Colette, de Albert Bernard, os 30 anos da autora do *Cheri*, muito voluptuosos e parisienses; um retrato a oleo de D. Olga de Morais Sarmento, assinado por Henrique Medina; desenhos de Rodin e de Foujita; um «lapis» de Antonio Carneiro, representando Antero do Quental; esboços de Sousa Lopes, desenhos de Almada Negreiros; cenas de rua, de Smith, uma graciosa recreação, de Sara Afonso; um pastel de Levy Dhurmer, dum raro fulgôr; outro de Andre Sinet, e, em galeria de retratos, assinados ou dedicados, a «élite» dos escritores, musicos, poetas e artistas franceses. O conjunto tem aquele silencio espiritual, que nos convida a meditar. De resto, a galeria dos autografos de celebridades é tão grande, que dá, como na outra quadra, volta ás paredes, em vitrines de museu. Ao meio, isolado, num escaparate envidraçado, os dois livros da Senhora D. Amelia: os seus desenhos e a sua antologia de poetas celebres, em edição manuscrita, tendo ao meio um Cristo gotico mutilado, e um colar arabe, presente da rainha á donataria. A ultima sala pode considerar-se a biblioteca. Cêrca de três mil volumes, com muitas raridades bibliograficas, exemplares unicos, especimes de arte, classicos, modernos, o melhor que um espirito avisado pode eleger como seus companheiros de vigilia.

Dois bustos de D. Olga de Morais Sarmento, um do grande estatuario espanhol Mateo Hernandez, um pouco pujante, mas representativo da maneira do artista; outro de Antonio da Costa; uma vitrina, com as espadas e veneras gloriosas do pai e do avô da escritora; sanguineas de Adelaide Lima Cruz e varios desenhos, um dos quais de Delfim Mota, embelezam a biblioteca, dando-lhe uma alma, um caracter, uma expressão de intimidade intelectual.

Os autografos, que guardamos para o fim, são centenas. Fixamos, nessses retratos psicologicos, alguns ao acaso. Uma carta regia de Luiz XIII; os cadernos de latim, de Delacroix, marginados de desenhos á pena; uma carta de Victor Hugo, e um dos seus desenhos sombrios e romanticos; a gramatica turca manuscrita por Pierre Loti, quando ele, segundo tenente, escrevia as «Desencantadas»; a letra cerrada e vertical de orgulho de Mirbeau; a caligrafia autoritaria de Bismarck; uma carta de Henri Heine, o mais latino de todos os tudescos; correspondencia de três grandes musicos: Liszt, Wagner e Massenet, autenticas partituras de genio; um bilhete de Rouget de Lisle, no qual se vê que o homem da convulsiva e heroica *Marselhesa* era aplicado como um contabilista; Muset e Georges Sand, continuando o seu dialogo de amor; Verlaine, pedindo dinheiro; Foch, Joffre, Clemenceau, toda a Casa de França, com a sua flôr de liz de altura—eis, entre muitos, alguns brasões desta notavel colecção de autografos, onde os investigadores insaciaveis se vão debruçar, reconstituindo, não apenas estados de alma, mas verdadeiras personalidades.

Setubal pode orgulhar-se das salas deste museu, que uma das suas filhas mais ilustres lhe entregou, consagrando mais que uma fortuna, uma vida inteira—de arte e de paixão ardente.

BEM BONITO ROL! . . .

Os 80 anos de Eduardo de Noronha

Evocações do seu tempo — As «Novidades» e a «Havaneza» -- O sonho colonial

Eduardo de Noronha, «um rapaz do meu tempo»—dirá Eduardo Schwalbach—, alto, empertigado, bigodes muito retorcidos, olhos muito vivos, mãos muito finas, cravo muito vermelho á porta da Havaneza, completa hoje 80 anos.

Não o temos visto pelo Chiado, ou, tique que tique caindo ligeiramente sôbre um flanco, subindo S. Roque.

Todavia, Eduardo de Noronha, que ainda ha pouco publicou um magnifico livro—historia de figuras e de costumes, «Alfama»—goza de uma excelente saude, possue uma memoria de aço pulido, ri como os rapazes de hoje já não costumam rir, e dá a impressão de que está ainda na casa dos cinquenta, e talvez já seja favor depreciativo.

Fômos cumprimentá-lo hoje, á sua cazinha do Patio do Tejolo, um alto andar voltado a S. Jorge, e derribado sôbre retalhos de Lisboa.

Lá estava de cravo vermelho á porta da Havaneza.

Sentado num cadeirão, as pernas cobertas por uma lã macia—que o tempo vai frio—, envolvido de livros, manuscritos, verbetes da sua livraria em nova catalogação, tendo em frente, um oleo de tintas suaves, um retrato querido; os mesmos olhos penetrantes por trás de duas lentes de um anilado de principio de primavera, as mesmas mãos finas esgueirando um papel de entre resmas escritas—Eduardo de Noronha estava de facto de pé á porta da Havaneza, e toda a saleta se reflectia de um tom alacre de cravo vermelho, que bem no vi eu, no seu lugar, da lapela de distinção.

Tinha acabado de fazer a barba. O Pereira, o menos pontual dos Figaros, veio á hora. Eduardo de Noronha, áparte a pontualidade, considera o Pereira o melhor homem dêste mundo na arte de afeitar.

—Posso dizê-lo: fiz a barba na India, na China, nas Africas em todas as latitudes, em Lisboa e no Porto, e por todo o Imperio. Como o Pereira—ninguem.

O Figaro sumiu-se, e o escritor ficou, numa vaidade gloriosa de moço, a enrolar as pontas de seda branca do seu bigode.

Fica vincado o traço do bom humor fisico e moral.

Eduardo de Noronha não se admira de fazer oitenta anos; acha mesmo naturalissimo e correcto, pois nasceu a 26 de outubro de 1859. Admira apenas que se lembrem dêle outras pessoas que não sejam seus filhos, seus netos, um ou outro intimo.

—Agora os jornais!...

Eduardo de Noronha foi militar dos 20 aos 51 anos. Mal tomou a primeira divisa, logo o galão de alferes, foi para as Africas. Tomou a paixão colonial, em quinze anos que lá andou; de Africa guarda aquele timbre de uma bala num joelho, em escaramuça daquelas que os militares almoçavam quasi todos os dias, e que lhe dá aquele jeito de cair ligeiramente sôbre o flanco direito, com tanta arte que parece tique de Garrett, que o não adivinhou.

E agarrou a «febre» colonial, que é sonho perpetuo nos portugueses de lei.

—A minha obra colonial—historia, evocações, narrativas—têm só dois fins em vista: pugnar pelo desenvolvimento do Imperio, e ensinar o que de bom ele deu para a nossa historia.

Diz isto, sempre sentado no seu cadeirão patriarcal, agora que um sol morno de fim de tarde se esgueira para o lado do Restelo. Mas a voz, a convicção é como se estivesse á porta da Havaneza, conversando com os «habitués» do tempo, o seu tempo das «Novidades».

Oh! Que fomos nós lembrar, o jornalismo. Eduardo de Noronha começou a fazer jornalismo antes de ir para as Colonias, no Porto, na «Actualidade», de que era director Anselmo Evaristo de Morais Sarmento. E mais tarde nas «Novidades», de Navarro, no «Diario de Noticias», já de Alfredo da Cunha, na «Mala da Europa», do José Melo.

EDUARDO DE NORONHA

Nós, que estamos ali para fazer um retratinho palido de Eduardo de Noronha, vêmo-lo traçar três retratos, fortes e exactos, que passam como sombras vivas: o de Navarro «fulgurante, impetuoso, numa pujança de toiro, de Antonio Enes—um contraste—«pacato, sereno, reflectido, firme», e o de Mariano de Carvalho, «a maleabilidade levada ao excesso, poligrafo, talento raro».

—O primeiro e o ultimo foram caluniados. Olhe: o Navarro, quando em 97 casou uma filha com o Henrique de Vancocelos, ele que foi tanto, não tinha um vintem. Fui eu que lhe arranjei quinhentos mil reis, por um amigo meu de Africa. Quere vêr? Aqui está a letra: «aceito—Ernesto Julio Navarro». Deu-ma de presente...

A memoria deste homem, que escreveu 126 volumes, que foi professor quasi quarenta anos, jornalista outros tantos—desentranha-se em quadros de uma vida politica intensa, de arte, de letras, de teatro.

As figuras do *Diario de Noticias* passam quasi todas: Albino Pimentel, Eduardo Coelho, Fraga Pery de Linde, José Rangel, Sousa Viterbo, Alfredo da Cunha.

—O Alfredo da Cunha... Era um homem que, aparte a intimidade, no jornal nunca sorria, nem nunca se zangava, nem nunca tinha ouvidos para ouvir maldades. Um belo homem, um bom director. O «Noticias»! Passou por ali tudo quanto era grande, em colaboradores. Havia então no «Noticias» uma especie de superstição: «No dia em que este jornal não editar livros e publicações periodicas—acaba».

Em toda a rutila conversação de Eduardo de Noronha — não passa a saudade. E' como se nada tivesse desaparecido. Vive tudo: o «barbaré» das «Novidades», onde subiam ás tardinhas as gentes de todos os partidos—até o João Chagas e o Afonso Costa; a quina «blasé» da Havaneza, com o juiz Taborda, o Dantas Baracho, o João Saraiva, o dr. Oliveira Ramos, o almirante Ferreira do Amaral, o Antonio e o José de Azevedo, o Antonio Cabral, o Consiglieri Pedroso.

Vive tudo, na memoria de Eduardo de Noronha: o «cercle» do Visconde no «D. Amelia» e no «Republica»; depois a Escola Rodrigues Sampaio; de novo a Africa, «esse Lourenço Marques que me faz estremecer todo quando a vejo em fotografias e em artigos; o Chiado romantico, a sua disponibilidade voluntaria no Exercito, e o seu orgulho de não ter feito politica de inimizades, nem nunca ter malquerido á Republica nem a Republica a ele.

—Nasci no mesmo dia, áparte a distancia de anos, em que nasceu D. Miguel: pois nunca fui caceteiro, nem de palavras.

Sorri e inunda a saleta de contentamento.

BOLSA DE LISBOA

26 de Outubro

VALORES	Rectificado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	959$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	—	—	961$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	1.017$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.110$00	1.110$00	1.114$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.036$00	1.035$00	1.037$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie sfi.	—	—	—
Acções			
Esp. S.re C. m. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	340$00	—
Ultramarino ep T. 10	21$00	23$00	25$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	304$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	375$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	8$20	9$00
Gás e Electricidade	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	290$00	285$00	305$00
Industria Aliança	—	95$00	10$$0
Portugal e Colonias	81$20	81$30	84$50
Nacional Navegação T. p.	192$00	191$50	193$00
Colonial de Navegação	97$00	97$00	100$00
Portuguesa de Pesca	350$00	300$00	355$00
Ind. Farmaceutica	—	295$00	—
Portuguesa de Tabacos	332$00	332$00	335$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	275$00	274$00	276$00
Agricola das Neves	270$00	270$00	275$00
Agricultura Colonial	180$00	177$00	182$00
Açucar de Angola	485$00	483$00	487$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	75$50	75$50	76$00
Ilha do Principe	295$00	293$00	295$00
Zambezia T. 25	22$40	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 3 °/o	101$00	101$00	102$00
C. P. 6 °/o	—	—	—
C. P. 6 °/o Beira Baixa	—	—	—
Aguas Lisboa 4 1/2 ep.	—	—	80$00
Prediais 5 °/o 1935	—	—	83$50
Prediais 5 °/o 1937	—	—	—
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	89$00	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	89$30	—
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	89$00	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª|6.ª	—	89$30	—
F. N. I. Moagens 5 °/o T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 °/o	103$00	103$00	105$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	111$50	111$00	112$50
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	112$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$20,2	27$54,0
Paris	$62,0	$62,8
Berlim	—	11$03,4
Madrid	—	2$80,0
Amsterdam	14$49,8	14$63,1
Bruxelas	4$56,0	4$62,0
Roma	—	1$39,5
Zurich	6$12,2	6$20,3
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	230$00	238$00

NOTICIAS DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 25. — Tem havido regular pesca de polvo. Sardinha e biqueirão não têm aparecido, pelo que se faz sentir uma certa crise, agravada agora com a alta dos preços de varios generos alimenticios.

— Ainda não se iniciaram as obras ha alguns anos projectadas pela Camara Municipal e que viriam deminuir a crise de trabalho.

— Faleceu no hospital civil de Faro o menino José Ribeiro Vieira, de 9 anos, filho do sr. Leonel Fernandes Ribeiro e da sr.ª D. Carminda dos Reis Vieira. O feretro veio para esta vila num auto-carro, realizando-se o funeral para o cemiterio desta vila.

Noticias da Mealhada

MEALHADA, 24.—Cêrca da meia noite de ontem foram pedidos urgentemente os socorros dos Bombeiros Voluntarios desta vila, para o vizinho lugar do Travasso, pois que lavrava ali um violento incendio numa casa de habitação do sr. dr. Paulo Falcão, residente em Granja. Imediatamente seguiu para o local a auto-bomba daquela corporação, que, coadjuvado pela corporação dos Bombeiros Voluntarios da Pampilhosa do Botão, extinguiu velozmente as labaredas. Ao que parece, foi destruida a sala de jantar da referida moradia e alguns moveis, em diminuta quantidade. Ignoram-se as causas do sinistro, pois que em tal vivenda não residia pessoa alguma.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

Vida musical

Grande concerto de orgão

Lisboa vai poder ouvir, nos primeiros dias de novembro, uma organista mundialmente conhecida. Trata-se da artista francesa Renée Nizan, solista dos concertos Padeloup, que, no regresso duma «tournée» pela America do Sul, exibirá, no modernissimo orgão da nova igreja de Nossa Senhora de Fatima, um interessante programa a favor das bolsas de seminaristas e de outras obras sustentadas pelas benemeritas noelistas de Lisboa. Esta iniciativa recebeu a melhor aprovação de S. E. o sr. Cardial Patriarca.

Com 20 anos apenas, e tendo iniciado a sua vida de artista aos 14, com um concerto na Sala Gaveau, que logo a consagrou, Renée Nizan tem colhido os maiores elogios. Visitou já duas vezes o Canadá e os Estados Unidos, e deu da primeira vez 100 concertos e 140 da segunda. Em Londres exibiu-se tambem, a convite da Organ Music Society.

O PORTO pelo telefone

Ministros em viagem

PORTO, 26.—O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que desde ontem se encontra nesta cidade, visitou hoje, acompanhado pelo sr. presidente da Camara e pelo engenheiro sr. Alvaro Soares David, o palacio dos Carrancas, destinado á instalação do museu Soares dos Reis, e o local escolhido para o campo de aviação em Pedras Rubras, tendo almoçado no Club Portuense.

A' tarde, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, recebeu os cumprimentos do sr. dr. Trigo Negreiros, governador civil do distrito, engenheiro Rodrigo Guimarães, da Junta Autonoma dos Portos, e de outras entidades.

O sr. ministro das Obras Publicas depois de visitar os bairros camararios, seguiu no «rapido» para Lisboa.

—Vindo de idago deve chegar hoje a esta cidade o sr. ministro da Agricultura, que regressa amanhã a Lisboa.

Dr. Manuel Monteiro

Encontra-se ligeiramente melhor o sr. dr. Manuel Monteiro, ilustre presidente do Tribunal Misto do Egipto.

Foi encontrado um cadaver

perto do farol de Vila Real de Santo Antonio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26.—*(Pelo telefone).*—Quando se encontrava na faina da pesca da olheira, proximo do farol desta vila, um pequeno veleiro encontrou um cadaver. Parece tratar-se de Custodio do Nascimento ou Custodio Catarino, de 44 anos, natural da freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Tavira.

Não se sabe se se trata dum desastre ou dum crime, visto o corpo apresentar equimoses e não ter o estomago inchado.—(Especial).

Leiam o

Sempre fixe

Pedras batidas...

Na calçada estreita banhada pelo sol um calceteiro trabalha. A maça cai pesadamente sôbre as pedras que, ao nivelar-se, parecem estremecer de dôr sob a brutal pancada. Examino a figura do operario. E' já velho. Os seus olhos perderam ha muito a vivacidade. Um bigode ralo, despreocupado, acusa tesouradas madrastas e acentua-lhe a boca descolorida de onde alguns dentes emigraram, cansados talvez de não trabalhar todos os dias... A face enmagrecida, suada e suja pelo pó, é triste, desolada.

Ia alegre; o Sol alagava os meus passos, e tudo me predispunha a encarar o dia com optimismo; mas aquela figura cansada, mal vestida, com um fato onde manchas aqui e ali acusavam o sitio preferido pelas mãos pouco limpas, fez cair prontamente a minha alegria de viver. E sem saber porquê, entristeci. O meu olhar seguia, fascinado, o tac, tac da maça. Os pés moravam nuns sapatos—uma ilusão aqueles sapatos!—esbarrocados e deformados. Três dedos estavam na rua, abertamente, mas não tinham o aspecto de quem se sente á vontade; pelo contrario, estavam contrafeitos, medrosos, não fôsse a maça cair-lhes em cima, como ás pobres pedras batidas, irmãs gemeas na desgraça e no desamôr...

Um dedo do pé pode ter expressão? Pode, a meu vêr. E este polegar como nenhum. Negro, cheio de rugas, a unha larga e forjada de luto, deu-me uma sensação de desconfôrto, de miseria e de abandono. Quantas coisas pouco limpas não era obrigado a pisar! Lembrar-se-ia de já ter sido rosado e mais pequeno, ou andou sempre assim, sem a protecção consoladora de uma sola? Quem soubesse traduzir-lhe a expressão! E aquele polegar conseguiu tirar-me a alegria que encontrara naquele dia tão belo. Ele era bem o simbolo daquilo que nós fingimos não saber que existe: a miseria e a dôr. Egoistas puros. E vêm-me á memoria as palavras de Giusti: «O Mundo é mudo para todos, e tudo se resume em dizer: Espera ai, que quero colocar-me eu...».—FERNANDA REIS.

Visitas de estudo

dos socios do Ateneu Ferroviario

Prosseguindo nas suas visitas de estudo a estabelecimentos fabris, as quais fazem parte de um interessante plano cultural, cerca de 100 associados do Ateneu Ferroviario (Associação Cultural do pessoal da C. P.), acompanhados dos directores da simpatica instituição e do sr. Vasco de Moura, secretario da direcção geral da C. P., estiveram na Fabrica de Sabonetes e Perfumarias de Santa Clara, onde foram recebidos por um dos gerentes daquela fabrica.

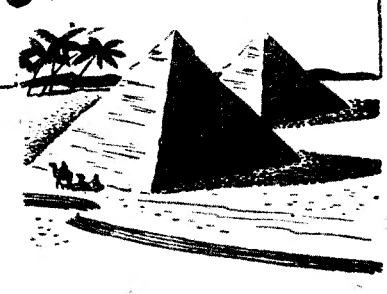
Os visitantes observaram detidamente, e com o maior interesse, a laboração das principais instalações, acompanhando a fabricação de sabonetes e outros produtos quimicos e de beleza desde as primeiras fases.

Brevemente, o Ateneu Ferroviario promoverá novas visitas de estudo.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger chegou hoje o avião da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul.

UMA NOVA BATERIA que dura 68% mais!



As novas baterias H. R., não durarão tanto como as célebres pirâmides do Egipto, mas fôram fabricadas para durar 68 % mais do que a média de 100 marcas diferentes de baterias.

A Willard creou a nova bateria H. R. de acôrdo com as necessidades dos automóveis modernos. É, pode dizer-se, uma «CENTRAL ELÉCTRICA» que oferece arranques rápidos, e tôda a corrente necessária para luzes, buzinas, rádio, e outros acessórios eléctricos. Pela sua longa duração, é a Willard H. R., a bateria mais económica que se pode adquirir.

TELEGRAMAS: BORMENAL — C. Santos L.da — TELEFONES 2541 2642 2643

RUA DO CRUCIFIXO 57 LISBOA

DE LUTO

Coronel Anibal Augusto Sanches de Miranda

Causou profunda impressão a morte dum dos militares portugueses que mais heroicamente se bateram nas campanhas de 1895 e 1896, em Moçambique: o coronel de artilharia, reformado, sr. Anibal Augusto Sanches de Miranda, companheiro do glorioso Mousinho de Abuquerque. Em 1895, comandando a secção de metralhadoras «Nordenfelt», guarnecida com praças da bataria de montanha, aprisionou o regulo Zixaxa, e depois acompanhou Mousinho na campanha que terminou pela captura do Gungunhana, na qual teve um papel preponderante.

O sr. coronel Sanches de Miranda—que foi vitimado por uma «angina pectoris»—ficou depositado no cemiterio dos Prazeres. Era casado com a sr.ª D. Frederica Vilhena de Lagos Sanches de Miranda, pai dos srs. primeiro tenente João Sanches de Miranda, actualmente ajudante do governador de Macau, e Henrique Sanches de Miranda, funcionario da C. P., tio dos srs. coronel Mauro Olavo e drs Carlos Olavo e Fernando Olavo, e irmão do sr. Florival Sanches de Miranda, proprietario alentejano, que foi, nos primeiros anos da Republica, governador civil de Evora.

A toda a familia do heroi apresentamos sentidas condolencias.

D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado

Faleceu esta tarde, com 76 anos, a virtuosa senhora D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, esposa do general sr. Aquiles Machado, e irmã da sr.ª D. Julieta Gonçalves Freitas Forjaz.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, saindo os restos mortais da igreja de S. Domingos.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames á ilustre familia.

Menino Carlos Manuel Gomes do Rosario

Faleceu o menino Carlos Manuel Gomes do Rosario, de 11 anos, estudante, filho do comerciante sr. Manuel do Rosario. O funeral, a cargo da agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 163-A, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da rua Nova do Loureiro, 37, r./c., para o cemiterio do Alto de S. João.

Tomás Ricardo Freitas

Faleceu ontem o sr. Tomás Ricardo Freitas, combatente da Grande Guerra. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

Domingos Araujo Monteiro

Faz hoje um ano que faleceu o antigo e estimado angariador de anuncios do «Diario de Lisboa» sr. Domingos Monteiro.

TRIBUNAIS

O crime do Monte da Calçada

ARRAIOLOS, 24. — *(Pelo telefone).* — Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz da comarca, sr. dr. Adelino Pamplona Corte Real, tendo como adjuntos os srs. drs. Diogo da Cunha Mesquita e Manuel da Silva Reis, respondeu hoje Henrique Antonio Boiça, o «Termina a vida», acusado de crime de morte, praticado na pessoa de seu irmão Manuel Antonio Boiça, em 14 de abril dêste ano, no Monte da Calçada, conforme noticiámos.

O reu confirmou a confissão do crime, dizendo que o fez por saber que o irmão era muito esmoler e temer que ele gastasse tudo e lhe não deixasse nada, e tambem para lhe roubar o que ele tivesse.

O delegado, dr. Pestana Bastos, pediu a pena maxima para o reu; e o advogado de defesa, dr. Julio de Oliveira Manaria, solicitou benevolencia, por se tratar de um antigo combatente condecorado da Grande Guerra.

O reu foi condenado em dez anos de prisão maior celular, na alternativa de trinta e um anos de degredo em possessão de primeira classe, com dez anos de prisão no lugar de degredo, e custas e selos do processo.

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo ct 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata, 175-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Roviseo Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46526 —manda a cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por 22$50 cada frasco.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

AS CONSEQUENCIAS DA GUERRA EUROPEIA

Os turcos têm 400 mil homens em armas

junto da fronteira da Republica sovietica da Armenia

IZTAMBUL, 26—Chegaram aqui noticias de que a Turquia concentrou 400.000 homens junto da fronteira oriental, nos arredores das cidades de Kars e Ardahan. E' esta a area que a Republica sovietica da Armenia vem reclamando da Turquia, seguindo as indicações de Moscovo. Ambas as cidades pertenceram á Armenia até 1920.

No entanto, um funcionario da Embaixada sovietica declarou que o caso da posse de Kars e Ardahan póde vir a ser liquidado por meio de negociações. Desde que a minoria russa ali existente seja bem tratada, o caso certamente não dará motivos para uma quebra da amizade russo-turca.—(Exchange Telegraph).

Uma pagina alusiva ao pacto

ANKARA, 26. — O jornal «Ku Kouroglu» publica hoje a primeira pagina a três côres, representando um baluarte guarnecido com três canhões encimados pelas bandeiras da França, da Grã-Bretanha e da Turquia, e com a seguinte legenda: «Depois que as três grandes nações se aliaram, não parece que haja país no Mediterraneo ou nos Balcans que pegue em armas contra elas».—(Havas).

A acção sovietica

A Russia vai enviar um ultimato á Suecia

LONDRES, 26—O «News Chronicle» reproduz o boato de que a Russia obteve o acôrdo da Alemanha para enviar um ultimato á Suecia, pedindo que os portos de Gotemburgo e Karlskrona sejam postos á disposição da Marinha Sovietica.

Acrescenta que o Kremlin ainda não enviou o ultimato, preferindo aguardar o resultado das negociações que estão em curso com a Finlandia.

Entretanto, a embaixatriz sovietica em Estocolmo, Madame Kollontal, regressou a Moscovo em avião. Segundo se crê, a sua ida ao Kremlin relaciona-se com o futuro da Suecia.

Considera-se, porém, possivel, caso a diplomacia russa não consiga realizar as suas pretensões sobre a Finlandia, que fique adiada, por enquanto, qualquer acção sovietica na Escandinávia, visto a atenção da Russia estar agora concentrada, temporariamente, na Romenia.

A origem destas informações do «News Chronicle» é Berlim que tenta possivelmente, por esta forma pôr alerta o espirito dos escandinavos, a fim de opôr um dique á expansão da esfera de influencias sovieticas.—(Exchange Telegraph).

As exigencias russas á Finlandia

ESTOCOLMO, 26.—Segundo os jornais suecos, confirma-se que, ao contrario de determinadas informações, Moscovo continua a observar silencio a respeito das suas reivindicações junto da Finlandia. Parece que as exigencias russas não vão além das j áindicadas, o que dá lugar a certo optimismo circunspecto.—(Havas).

O governo finlandês conserva a esperança de chegar a acôrdo com a Russia

PARIS, 26. — Noticias de excelente orgem, provenientes de Hesinki, confirmam que o governo finlandês conserva a esperança de que as negociações russo-finlandesas se concluirão satisfatoriamente, para ambas as partes.

Contrariamente aos boatos pessimistas divulgados após o regresso de Paasikivi e Tanner á Finlandia, a U. R. S. S., embora não aceitasse as propostas finlandesas, não teria formulado exigencias inaceitaveis «à priori». Acentuam as referidas noticias que os negociadores russos não se teriam mostrado intransigentes quanto á questão das ilhas Aaland, nem quanto á neutralidade finlandesa.

Acrescentam que prevalece a impressão de que a firmeza e a serenidade do governo de Helsinki, as manifestações de solidariedade escandinava, bem como os testemunhos de simpatia recebidos pela Finlandia, principalmente do continente americano, produziram o efeito desejado e que Moscovo evitará certamente adoptar uma atitude intransigente.

E' desejo do governo finlandês completar o tratado de não-agressão de 1932 com um novo instrumento diplomatico que ofereça garantias duradoiras e estabilidade nas relações russo-finlandesas dentro do rigoroso respeito pela independencia e pela neutralidade da Finlandia—acrescentam as noticias referidas.—(Havas).

Chegou a Helsinki toda a delegação finlandesa

HELSINKI, 26.—Os delegados finlandeses Paasikivi, Tanner Paasonem e Nycopp regressaram de Moscovo, tendo chegado á capital da Finlandia ás 8 e 35 minutos de hoje.

Foram recebidos e ovacionados á descida do comboio, por uma multidão de alguns milhares de pessoas, entre as quais se viam o presidente do Conselho de ministros, membros do governo e os ministros da Noruega, Suecia e Dinamarca acreditados em Helsinki.

O regresso do tecnico militar Paasonem e do adido do ministerio dos Negocios Estrangeiros, Nycopp, causou surpresa geral, em virtude da crença de que estes delegados permaneceriam em Moscovo.

Toda a delegação, depois da troca de cumprimentos, se dirigiu para o ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde se reuniu com o governo, para a troca de impressões e consultas sobre as negociações realizadas em Moscovo com os sovietes.

Entretanto, as precauções militares e navais na fronteira com a Russia e no mar, ordenadas previamente pelo governo, continuam, tendo sido agora minados três sectores maritimos da costa meridional finlandesa.—(United Press).

A delegação vai voltar a Moscovo?

HELSINKI, 26—Prevê-se que a delegação finlandesa voltará a Moscovo, depois de receber novas instruções do seu governo.—(Havas).

Medidas do governo finlandês

HELSINKI, 26—O governo finlandês proibiu a exportação de todas as divisas finlandesas ou estrangeiras. Os detentores daquelas divisas, representando quantia superior a 24 libras esterlinas, devem depositá-las no Banco do Estado. As pessoas que partem para o estrangeiro apenas podem levar quantia equivalente a 14 libras esterlinas.—(Havas).

As propostas russas á Bulgaria

LONDRES, 26.—O «Daily Mail» publica o seguinte telegrama de Iztambul: «Anunciam de Sofia que as propostas sovieticas de apoio á reivindicação da Bulgaria, quanto á devolução pela Romenia da provincia de Dobrudja, em troca da inclusão de 3 comunistas no governo Kiesstevanov, não tiveram ainda resposta por parte do rei Boris».—(Havas).

Actividade diplomatica

As relações hungaro-russas

BERNE, 26. — Informam de Moscovo á agencia oficiosa D. N. B. que o novo ministro da Hungria fez ontem entrega das credenciais a Kalinine, recomeçando assim, oficialmente, as relações diplomaticas entre os dois paises, interrompidas ha cerca de seis meses.—(Havas).

O novo entendimento balcanico

LONDRES, 26. — O «Daily Mail» diz, em noticia de Iztambul, que, enquanto se aguarda o regresso de von Papen, a actividade diplomatica é ali muito frouxa. Resume-se a contactos preliminares com diplomatas de diversas potencias balcanicas, no decurso das quais é suscitada a questão de novo entendimento balcanico, para o qual se espera obter o concurso da Italia.—(Havas).

As relações italo-bulgaras

SOFIA, 26. — Chegou a esta capital uma delegação comercial italiana (que entabolou precedentemente negociações na Yugo-Eslavia) para iniciar conversações sôbre questões comerciais que interessam a Italia e a Bulgaria.—(Havas).

As relações italo-japonesas

TOQUIO, 26. — A Domei anuncia que Auriti, embaixador de Italia, visitou ontem, ás 16 e 30, o vice-ministro dos Estrangeiros Musayuti Tuni. A conversa durou meia hora, não sendo divulgado o seu teor.—(Havas).

A situação na Alemanha

O repatriamento dos alemães

BERLIM, 26.—Hitler encarregou o ministro Himler, chefe das S. S., de tratar do repatriamento dos alemães de todo o continente europeu.—(U. P.).

COPENHAGUE, 26. — Noticias autorizadas chegadas de Berlim dizem que Hitler está absolutamente resolvido a fazer o repatriamento geral de todos os alemães residentes em paises estrangeiros na Europa.—(Exchange Telegraph).

Violentos comentarios dos jornais alemães

BERLIM, 26.—Toda a Imprensa alemã interpreta o discurso de von Ribbentrop em Dantzig, como uma declaração de guerra de morte á Inglaterra, a qual—sublinham os jornais—será levada a cabo com todas as forças do Reich, com todo o seu espirito e o seu valor, de maneira que daqui para diante serão as bôcas de fogo que passarão a ter a palavra.

O «National Zeitung» preconiza uma guerra sem piedade contra a Inglaterra, acrescentando: «Chegou a hora dessa guerra que a Inglaterra desejou e que para as ilhas britanicas será uma verdadeira chuva de metralha; é o momento de falarem as armas, de troar o canhão».—(U. P.).

Inglaterra e Dominios

Um donativo da Rainha Mary

LONDRES, 26. — A rainha mãi enviou á Comissão Franco-Britanica um donativo para a Cruz Vermelha francesa.—(Havas).

A taxa de desconto

LONDRES, 26. — O Banco de Inglaterra decidiu baixar a taxa de desconto de 3 para 2 %.—(Havas).

Noticias diversas

As encomendas de aviões americanos para França

WASHINGTON, 26—Os circulos aeronauticos norte-americanos afirmam que a missão aerea francesa, chefiada pelo tenente-coronel Rexne Weiser, que ha dias se encontra em Washington, tem realizado importantes conferencias particulares com as autoridades da aeronautica norte-americana, ás quais encomendou já 1.500 aviões de diversos modelos e, especialmente, de caça, por se ter verificado em França que este tipo de aparelho norte-americano é dos melhores até hoje conhecidos.

A encomenda só será tornada publica quando fôr levantado o embargo á exportação de armas.

Os fabricantes dos Estados Unidos têm já concluida a encomenda de seiscentos aparelhos, que a França fez muitos meses antes de rebentar a guerra e que será, imediatamente, despachada para França, apenas seja abolido o embargo á exportação de armas, facto este que deverá verificar-se muito em breve.

O tenente-coronel Rexne Weiser e os restantes membros da missão, interogados oesbre o assunto, limitam-se a observar a maior discreção, não confirmando nem desmentindo as noticias acima referidas.

Segundo uma informação obtida de fonte segura na Casa Branca, sabe-se que, após o levantamento do embargo de armas e se a guerra continuar, a França encomendará aos Estados Unidos mais 2.500 aparelhos. Sabe-se tambem que o governo britanico encomendará algumas centenas de aparelhos de bombardeamento, caça e de combate.—(United Press).

As carreiras aereas holandesas

AMSTERDÃO, 26. — As reais linhas aereas holandesas receberam autorização para que três dos seus aviões possam voar sôbre a Alemanha, estabelecendo carreiras entre Amsterdão e Napoles, com escalas por Copenhague, Berlim, Viena, Veneza e Roma.—(Exchange Telegraph).

Academia das Ciencias de Lisboa

Reuniu-se hoje, pelas 14 e 30, sob a presidencia do sr. professor Egas Moniz, a classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa. O professor Herculano de Carvalho fez uma interessante comunicação sobre «Poder catalitico na hidroginação dos carvões». O sr. dr. Julio Dantas presidiu depois a assembleia geral daquele alto organismo.

PELES E CONFECÇÕES
Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376 - 2.º

MOBILIAS
A casa J. Antunes e a primeira em apresentar as mobilias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos
VISITEM OS SEUS ARMAZENS
para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos
D. JOÃO V, Renascença, Holandês rico, etc.
185, Rua Conde Redondo, 187

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Porto Borges
A marca que os entendedores exigem...

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Os comunicados oficiais não dão conta de qualquer acontecimento de importancia na frente ocidental.

No mar

Poteurkine entregou a Sir William Seeds, embaixador da Grã-Bretanha, uma nota de protesto contra a inspecção feita á marinha mercante dos países neutrais por navios da armada britanica.

A nota sovietica protesta contra as notas de 6 e 11 de setembro do gabinete de Londres, as quais indicam as mercadorias que este considera contrabando de guerra.

Os Sovietes declaram que se reservam o direito de pedir indemnização por quaisquer danos que, porventura, os barcos russos venham a sofrer em consequencia da visita das autoridades navais inglesas.

O Almirantado inglês não confirma a noticia de que o navio alemão «Gneisenau» tenha sido atingido durante um «raid» da aviação britanica.

Actividade diplomatica

Russia

Um jornal inglês informa que a Russia tenciona enviar brevemente um ultimato á Suecia pedindo para utilisar, com objectivos militares, dois portos deste país.

A partida recente para Moscovo de M.me Kollontai, que ha muito tempo representa os sovietes em Estocolmo, relaciona-se com esta informação.

Países balticos

A delegação finlandesa, que tinha deixado Moscovo, já chegou a Nelsinki.

Na Finlandia continua a alimentar-se a esperança de que o diferendo entre os dois países possa ser regulado pacificamente.

Alemanha

Hitler mantem o seu proposito de ordenar o regresso ao Reich de todos os alemães espalhados pelos outros países da Europa.

A Turquia ordenou a concentração de fortes contingentes militares da fronteira russa.

Entretanto, em Ankara e Moscovo continua a pensar-se que as relações entre os dois países não sofrerão qualquer alteração.

Turquia

Chegou a Sofia uma delegação italiana encarregada de tratar assuntos comerciais.

As propostas russas entregues, ha dias, no governo bulgaro ainda não tiveram resposta. Afirma-se que a Russia desejaria que no gabinete fossem incluidos três comunistas comprometendo-se, em troca, a apoiar as reivindicações territoriais da Bulgaria.

Estados Unidos

Encontra-se nos Estados Unidos uma missão aeronautica francesa que já fez a encomenda de 1500 aparelhos.

A GUERRA NO MAR

A RUSSIA RESPONDEU A' INGLATERRA

afirmando que a lista de contrabando de guerra representa «uma violação do Direito Internacional»

MOSCOVO, 26—Potemkine entregou a sir William Seeds, embaixador da Grã-Bretanha, a resposta sovietica ás notas britanicas de 6 e 11 de setembro, relativas ao contrabando de guerra.

A resposta sovietica afirma, entre outras coisas, que a lista de mercadorias consideradas como contrabando de guerra apresentada pela Grã-Bretanha viola os principios de Direito Internacional, prejudica grandemente os interesses dos neutros e destroi o comercio internacional.—(Havas).

O conteudo do documento

LONDRES, 26.—A nota enviada pela Russia a respeito da inspecção de navios russos pelos ingleses para averiguação de contrabando de guerra diz, principalmente, que a nota inglesa de 6 de setembro, com a lista de contrabando, é unilateral e viola os principios do direito internacional estabelecidos, sobre guerra naval, em 6 de fevereiro de 1909. Além disso, a lista de contrabando inglês agrava o comercio internacional e lesa gravemente os neutros. Nas listas de contrabando, tal como se encontram elaboradas—diz ainda citando diversos artigos em apoio da tese—declaram-se contrabando de guerra artigos essenciais de consumo em massa. Trata-se duma decisão arbitraria e calamitosa para as populações. Como disposições de direito internacional, universalmente reconhecidas, não permitem bombardeamentos aereos da população pacifica, entende o governo russo não ser licito privar de viveres essenciais a mesma população. «O governo russo não está, portanto, de acôrdo com a nota de 6 de setembro e recusa-se a reconhecer-lhe qualquer valor». Tambem o governo não está de acôrdo com a nota inglesa de 11 do mesmo mês e tambem não lhe reconhece valor algum. Nessa nota em que se institue o sistema de fiscalização dos navios mercantes neutros, o governo russo vê tambem uma decisão unilateral e que viola os principios elementares da navegação mercante e com as decisões de 26 de fevereiro de 1909 e sentença da Haia de 6 de maio de 1913, referente ao vapor francês «Carthagene». Além disso—diz ainda Moscovo—os navios russos pertencem ao Estado, pelo que não podem estar sujeitos ás medidas que se aplicam a navios de propriedade particular. O governo russo reserva-se o direito de reclamar indemnizacões pelos prejuizos que as citadas medidas causem a organismos ou cidadãos russos.

Um jurista de alta autoridade, entrevistado pela Press Association a respeito desta nota, classificou a tese nela defendida de «fantastica».—(Havas).

Devido ao bloqueio, uma companhia holandesa estabelecerá em Lisboa o «terminus» das suas carreiras

SOURABAYA (Java), 26—O director da companhia holandesa de navegação declarou que o actual bloqueio da Inglaterra representa a morte completa das exportacões holandesas a não ser que os ingleses, tendo em conta os interesses da Holanda, aliviem um pouco o bloqueio no que diz respeito á navegação holandesa.

F. de Boer, director da referida companhia, disse que havia sido já avisado de que a marinha de guerra britanica não permitiria que os seus barcos transportassem senão carregamentos consignados ao governo holandês ou a qualquer organização oficial que garantisse que as mercadorias importadas se destinavam exclusivamente á Holanda e que ficariam neste país. Boer terminou dizendo que, em vista do bloqueio inglês, se via forçado a encurtar as rótas dos seus navios entre Java e a Europa, e que o porto de Lisboa, seria o terminus europeu.—(United Press).

O governo turco apresará o «Delus» quando este regressar do Mar Negro?

LONDRES, 26.—O «Daily Mail» anuncia de Iztambul:

«Dedica-se grande atenção á acção da Turquia contra o cargueiro alemão «Delus». Este barco chegou ao Crescente de Ouro nos primeiros dias de guerra, com um importante carregamento. No momento de descarregar, o capitão recebeu, pela T. S. F., instruções de Berlim, mandando-o aparelhar imediatamente para o porto bulgaro de Burgas, no Mar Negro. Uma vez chegado áquele porto, o «Delus» foi descarregado, facto que provocou um energico protesto do governo turco, que declara que, a menos que lhe sejam apresentadas explicações satisfatorias, o «Delus» será apresado ao regressar do Mar Negro e detido até que a carga descarregada em Burgas seja entregue em Iztambul.—(Havas).

Um aviso alemão ao governo dinamarquês

COPENHAGUE, 23—A agencia Ritzau anuncia: «O ministro dos Estrangeiros da Dinamarca comunica que a legação da Alemanha pediu que fossem avisados todos os cidadãos dinamarqueses quanto ao perigo de viajarem a bordo de barcos ingleses ou franceses. A legação acrescenta que os navios ingleses e franceses serão atacados e que estes ataques não se dirigirão apenas contra navios daquelas nacionalidades que comboiem outros barcos, mas tambem contra todos os navios comboiados sem distinção de nacionalidade. Os cargueiros e os paquetes neutros que viajam de noite com luzes apagadas expôr-se-ão a ser confundidos com barcos inimigos e destruidos».—(Havas).

As precauções para evitar atentados contra transatlanticos

PARIS, 26—O «Matin» publica um telegrama de Nova York, anunciando que o serviço secreto da Marinha americana comunicou á «French Line» e á «White Star Line» informações segundo as quais teria sido urdido um plano para sabotar os transatlanticos «Normandie» e «Queen Mary», que estão nas docas do Hudson desde o começo da guerra.

Altos funcionarios da policia de Nova York, bem como membros do corpo especial, recentemente formado para combater os «saboteurs», visitaram minuciosamente aqueles dois transatlanticos, cujas guardas foram elevadas para 30 homens.

A circulação de automoveis foi proíbida dentro das docas e os transeuntes não podem aproximar-se dos molhes onde estão o «Normandie» e o «Queen Mary».—(Havas).

O afundamento do «Tafna»

LONDRES, 26—Faltam 4 dos 35 tripulantes do vapor inglês «Tafna», de 4.413 toneladas, afundado por um submarino alemão.—(E. T.).

O caso do «City of Flint»

Os tripulantes do paquete estão em segurança

NOVA YORK, 26—O Departamento do Estado comunicou que o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Steinhardt, tinha sido informado pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros sovietico de que os 40 tripulantes do «City of Flint» se encontravam em Murmansk, em segurança.—(Ex. Tel.).

A libertação dos marinheiros alemães que estavam a bordo

MOSCOVO, 26.—As autoridades navais de Murmansk anularam a ordem de internamento dos 18 marinheiros da guarnição alemã que tinha trazido o «City of Flint» a Murmansk sem autorização e sem piloto russo. A anulação foi feita com o fundamento de que o navio entrara naquele porto para reparar uma avaria nas maquinas. O «City of Flint» permanecerá á ordem das autoridades no porto de Murmansk, para um exame minucioso á sua carga. Não se puderam obter ainda quaisquer outras informações acêrca da tripulação americana e dos carregadores.—(Exchange Telegraph).

ANTONIO NOBRE

(Continuação da 1.ª pagina)

imensos olhos molhados duma suave neblina — «Como eu vos quero, recordações da Patria ausente!» — dessa Torre de Anto que ele inventara, pedra por pedra, para que nela coubesse a vastidão do seu sonho, através do qual palpitava a derrocada epica das grandezas sumidas nos naufragios.

Doente, obrigado a explicar o mal que o minava a misteriosos oceanos que o escutavam, nas praias das derradeiras despedidas, escoando-se umas vezes por hoteis e pensões lisboetas, duma humidade funesta, outras interrogando os signos do seu brasão de infante sempre no exilio, Nobre vencido, torturado e queimado de febres e martirios refugiava-se na sua desventura, como sob um ramo sem folhas, hirto, se esconde o cantor alado, perseguido pela invernia.

Romantico, dum romantismo que lhe punha ao vivo o peito, trabalhado pela angustia e pelo mal de ser superior a tantos que o importunavam, nunca traiu a sua sina de D. Enguiço:

Farto de dores com que o matavam,
Foi em viagem por esse mundo:
Mas os comboios descarrilavam,
Mas os paquetes iam ao fundo!

No tempo da guerra, na hora em que os povos trucidam as verdades que outrora os salvaram do odio e da barbarie, Coimbra vota a Antonio Nobre uma lapide e um busto.

Honra á cidade de Minerva!

Que ao menos a obra dum poeta, que teceu os seus versos com os fios argenteos, da lua, mãi de cismas e delirios, seja texto piedoso para os que esperam escudar-se na tristeza soberana.

Supersom
RADIO
Em exposição os famosos modêlos 1940
Rua da Conceição, 35, 1.º LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A' margem da semana

Evocação

Haviam terminado as exequias em S. Domingos.

O ataude com os restos mortais do general Sanjurjo ia saindo da igreja aos ombros dos falangistas, e atravessava o Rossio, entre alas militares, em continencia.

Do ceu, manchado de nuvens revoltas, caía uma chuva miudinha e triste sobre as cabeças descobertas. O oiro das fardas mal brilhava naquela luz cinzenta de outono quasi invernoso. Só as boinas vermelhas dos «réquétés» punham a sua nota ardente no quadro...

Quantas, quantas evocações nesse desfile funebre!... E como já nos parecem distantes, no precipitar das tragedias mundiais, muitas das horas e dos acontecimentos que nos vêm lembrar!...

... O general Sanjurjo, condenado á morte e dizendo serenamente, virilmente, a frase:

—Sempre esperei morrer vestido...

Cumpriu-se a profecia, mas de maneira bem diversa da que supunha a sua coragem militar.

O rosto do embaixador de Espanha lembra-nos, numa semelhança fraternal, o rosto do generalissimo Franco, e revemos as lutas heroicas de três anos de guerra...

Os falangistas, com as suas fardas azues e o seu olhar serio, recordam-nos a apaixonada valentia de José Antonio, o culto que ele deixou no pensamento e no coração dos que o acompanharam.

As boinas vermelhas dos «réquétés» evocam as fervorosas missas campais, em que essas manchas rubras semelhavam um campo de papoulas e em que as granadas não faziam voltar sequer a cabeça ou distrair-se da oração aqueles que se preparavam assim para os combates e para a morte.

O rosto glabro de Botelho Moniz faz-nos reviver a campanha do Radio Club, esse guerra das ondas, tenaz e corajosa, que ia levar alento aos defensores do Alcazar de Toledo...

O tempo passa... Mais de três anos dobados...

Os meus olhos pousam em dois rostos femininos, emmoldurados em mantilhas negras... Um, juvenil, de feições delicadas, outro, de olhos profundos e cabelos grisalhos... A viuva, a irmã... Sempre a mulher... que dá por cada gota de sangue uma lagrima, por cada tragedia, o melhor do seu coração, da sua vida...

MARIA DE CARVALHO

Sociedade de Geografia de Lisboa

Comissão Infante D. Henrique

Aproveitando a oportunidade da passagem do 444.º aniversario da morte de D. João II — um dos maiores continuadores da obra do Infante — a Comissão Infante D. Henrique reune-se amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: a) - Homenagem a D. João II; b) — Programa das comemorações do 479.º aniversario do falecimento do Infante D. Henrique e do 1.º aniversario desta comissão; c) — Leitura dum projecto de monumento aos navegadores portugueses, intitulado «Jardim dos Descobrimentos do Seculo XV», apresentado pelo sr. Alvaro Pereira de Lacerda.

VARIEDADES

AMANHÃ

Duas sessões **A's 8,15 e 10,15 h.**

1.as representações da comedia em 3 actos

O PADRE PIEDADE

com

Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Na peça «Aljubarrota», que no proximo domingo se representa no Trindade, em recita do actor Joaquim Miranda, as actrizes Leonor de Eça e Luz Veloso interpretam, respectivamente, os papeis de «Leonor» e «Joana».

— O actor Estevão Amarante realiza os seus ultimos espectaculos na Companhia Teatral Portuguesa nas recitas que este organismo efectuar em «tournée», até á sua chegada a Lisboa.

— O papel comico feminino da opereta «Verão de S. Martinho» vai ser interpretado pela actriz Tereza Gomes, na figura de ervanaria «Matilde Gomes». Um dos quadros da peça passa-se na Cova do Vapor.

— O Teatro Rivoli do Porto anuncia para breve a estreia da peça «O Imbecil» e a realização da recita da actriz Palmira Bastos com a peça de Tomás Ribeiro Colaço, «Uma mulher e o mesmo homem».

— Confirma-se o contrato do actor Soares Correia para o Sá da Bandeira do Porto, onde vai reaparecer na revista «Porto ao Sol», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, fazendo o respectivo «compére».

— Para a revista «O banzé» estão tambem a pintar alguns cenarios os artistas Serra & Amancio.

— Para a reabertura do Apolo está já escolhida uma peça do genero musicado, da qual será protagonista a actriz Hortense Luz.

— Estão a trabalhar numa opereta popular, para um teatro do genero, Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando de Avila.

— Para tomar parte no desempenho da opereta «O salto da morte», no Coliseu, foi contratado pelo empresario Ricardo Covões o actor Silvestre Alegrim.

— Gil Ferreira, primeiro actor da companhia Maria Matos, tem alcançado em S. Paulo o mesmo exito que logrou no Rio de Janeiro.

— Começou já a sua convalescença o actor Antonio Pinheiro. Igualmente se têm acentuado as melhoras do escritor teatral Luiz Galhardo.

— Antonio Botto procura entre os nossos artistas de teatro algumas das figuras que tomarão parte no filme que projecta realizar.

— Estão já em vias de conclusão os negociações para a saida, em novembro, para a provincia, começando pelo Sul do país, da companhia Adelina-Aura Abranches.

— Trabalha esta noite, como ilusionista no Rosa Damasceno, em Santarem, o actor Octavio de Matos.

— Faz amanhã anos o actor Luiz de Campos, que está a terminar os seus trabalhos no filme «O feitiço do Imperio».

«Mobilização geral», no Odéon e no Palacio

O assunto deste filme, como o titulo indica, é de flagrante actualidade. O conflito surge no momento em que a França se lança na guerra. E tem ainda o interesse de vermos o alemão Eric von Stroheim, que ha muito tempo faz cinema em França e a cuja situação os jornais franceses se têm agora referido, aguardando com interesse a sua atitude. Regressará ao seu pais o antigo combatente, ou pôr-se-á ao lado daquele que o acolheu e lhe deu trabalho?

As primeiras frases de Eric von Stroheim neste filme oferecem, acêrca da sua propria situação, um interesse que se mantem, aliás, no desenrolar do argumento.—*Visor 39.*

«Fugitivos de uma noite», no Olimpia

O Olimpia dá-nos um filme que, sendo de acção, como o seu publico gosta, tem o interesse de nos mostrar a vida dos estudios e dos «cabarets» de S. Francisco, num dos quais se pratica um crime quando a Policia o assalta. Depois, assistimos a todo o esfôrço do acusado para provar a sua inocencia e apresentar o verdadeiro culpado. Personagens principais: Frank Albertson e Eleanor Lynn. — *Visor 39.*

Amanhã, «O Padre Piedade» no Variedades

Sobe amanhã á cena, no Variedades, com a maior ansiedade do publico, em duas sessões, a comédia «O Padre Piedade» que, conforme as respectivas entradas em cena, tem a seguinte distribuição:

«Padre Piedade», Francisco Ribeiro (Ribeirinho); «Tobias», Barroso Lopes; «Maria Rita», Maria Guimarães; «D. Vicencia», Julia de Assunção; «Joaquina», Filomena Lima; «Rosa», Mirita Casimiro; «Jeronimo», Pereira Saraiva; «Mariana», Humilia de Macedo; «José», Alberto Reis; «Antonio Carvalhosa», Rafael Marques; «Encarnação Carvalhosa», Josefina Silva; «Bonifacio», Antonio Silva; «Padre Domingos», Carlos Viana; «D. Perpetua», Sofia Santos; «D. Miquelina», Paz Rodrigues; «D. Josefa», Evangelina Bastos; «Joaquim», José Amaro; e «Tereza», Maria Florinda.

Domingo: Cinema no Coliseu

Exibem-se no proximo domingo, no Coliseu, em «matinée» e á noite, os dois filmes: «A dança dos milhões» e «Sublime expiação».

Os preços são os mais baratos de todos os cinemas.

Hoje, em estreia, no Politeama

"MINHA MULHER E' MALUCA"

O maior escandalo de gargalhada de todos os tempos

Ha que considerar extraordinaria a estreia, hoje no Politeama, da sensacional e hilariante comedia «Minha mulher é maluca», com Melwyn Douglas e Virginia Bruce. Trata-se, com efeito, não só de uma grande vitoria do cinema americano como tambem de uma bela afirmação de alegria humana. Viver, com febre, com delirio, na plena posse de todos os elementos que

nos arrancam á vida quotidiana, criando á nossa volta hora e meia de intensa gargalhada—eis no que se resume este estupendo filme que nos conta as desopilantes investigações de um detective, a quem sua mulher, na ansia de lhe facilitar a descoberta do autor de uma arrojada proeza, compromete a sua missão, envolvendo-o nos casos mais cómicos que se podem imaginar. A realização desta anecdota é uma maravilha de prodigiosa fantasia. Diverte até ás lagrimas. O publico nunca é avisado de quando vai aparecer um «gag». O «caso» cómico surge no vivo da acção, sem preparações laboriosas, fazendo rir até ao martirio fisico. Como em todos os filmes felizes, de estupendo humorismo e singular realização, a gargalhada da tela provoca imediatamente a da plateia. O publico está de parabens por que tem o ensejo de saborear uma pelicula que, sendo um assombro de tecnica, constitue, ao mesmo tempo, um espectaculo vivo de alegria, brilhantissimo, que apaixona pela sucessão constante de situações imprevistas. O desempenho é maravilhoso. Melwyn Douglas e Virginia Bruce, cheios de mocidade e de jovialidade, interpretam os principais papeis com o talento de sempre.

NAVIO SUSPEITO NO MEDITERRANEO

Um contra-torpedeiro francês

condu-lo a reboque para Casablanca

Quem expediu o S. O. S.?

A bordo dum contra-torpedeiro francês, comandado pelo capitão de fragata Lhorillon foi recebido ao amanhecer um radio emitido por um navio em perigo que pedia socorro. O torpedeiro dirigiu-se a todo o vapor para o local indicado no S. O. S. e encontrou de facto um belo hiate navegando á deriva. Aproximou-se dele e um oficial com alguns marinheiros dirigiram-se numa baleeira ao navio. Entraram mas não encontraram viva alma lá dentro. Passaram em revista todas as dependencias daquele estranho barco e nenhum sinal indicador do que houvesse acontecido acharam.

Resolveram então rebocar o barco para Casablanca onde ficou sob vigilancia, pois tudo se afigurou bastante suspeito.

Tratava-se dum navio com espingardas, metralhadoras e munições.

Depois de varias investigações rapidamente levadas a cabo verificou-se que o S. O. S. foi lançado por um navio de carga de nacionalidade ainda desconhecida com o fim de chamar a atenção dos navios de guerra franceses que patrulham a costa naquele ponto. O hiate tinha sido propositadamente, abandonado na situação que o S. O. S. indicava. Como varios torpedeiros e contratorpedeiros acudiram, o navio de carga pôde passar desapercebido e ir descarregar o armamento e as munições em determinado ponto da costa. Com que fim? E' isso o que falta saber mas que será desvendado a quem fôr ver o filme «Fogo» que no sabado se estreia no Cinema Condes, tendo como protagonista Victor Francen o grande actor que há poucos dias passou por Lisboa.

COLUMBOFILIA

O club columbófico Lusitano comemora, no proximo domingo, o seu aniversario, com uma solta de pombos e sessão solene na sua sede.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«André Chenier».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL — A's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—A's 20 e 45.

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 30 — **Conflito** — com Corinne Luchaire, Annie Ducaux e Roger Duchesne

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Mobilização geral** — com Eric V. Stroheim, Mireille Balin e Roger Duchesne

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **O Processo Lafarge** — **A 7.ª Esquadra**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Os milionarios divertem-se — com Madeleine Carrol e Fred. Mc. Murray

CONDES — 2.ª semana — **Desertor?** — com Corinne Luchaire, Jean P. Aumonte e Aimos — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 — **A CIDADELA** — **Novos audioscopicos**

POLITEAMA — ESTREIA — **Minha mulher é maluca** — com Melvyn Douglas e Virginia Bruce — A's 21 e 30 — Telef. 26305

CENTRAL — TEL 24361 — Telef. 24381 — A's 20 e 45 — **Missão secreta** — **Manequim** — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 h. — **A multidão vibra** — **O misterio de mr. X** — Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

EDEN — **Hotel Imperial** — com **Isa Miranda** e **Ray Milland** — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 h. — **Maria Antonieta** — com Norma Shearer — **Uma noite no Trocadero**

TERRASSE — Telef. 2 9017 — **A Cidadela** — Audioscopicos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A mulher marcada**

Vida desportiva

Boxing

Ha aficionados para o «boxing» em Portugal. Isto nos parece insofismavel. Pode não haver publico para grandes combates amiudadamente realizados. Ha-o, porém, para reuniões semanais, a preços acessiveis, ainda que com lutas em relação.

Estas reuniões semanais—vimos ontem uma—constituem uma ideia feliz dos srs. Domingos Pinto e Costa Lima, dois grandes entusiastas do «box».

Todavia, a ideia podia ser alargada. Porque não criar, no recinto das reuniões, uma especie de escola de «boxing»? Bastava um professor competente, um arranjo nas instalações, e os alunos não faltariam, como não faltam para os proprios combates, mesmo sem preparação... E esses alunos comprometer-se-iam a combater só pela escola que os havia feito pugilistas.

A sessão de ontem, dum modo geral, foi agardavel. Não compreendemos, porém, a razão dos assaltos de dois minutos, em todos os combates. Em «boxeurs» de certa categoria este espaço de tempo é insuficiente, e dá margem ao homem mais inferior para se aguentar. E' tambem de deplorar a presença no «ring» de pugilistas que tiveram o seu tempo, mas que se deviam conservar hoje inteiramente á margem da luta, até por serem uma imagem confrangedora do que o «boxing» faz, quando praticado sem orientação e em excessos.

O problema da arbitragem deve merecer tambem os maiores cuidados. O dirigente e juiz da luta Serafim-«Negus» deve ser proibido de arbitrar, em nome dos bons principios desportivos. Ontem, teve uma decisão inclassificavel, vivamente protestada, porque o publico, embora não conheça o regulamento, tem a intuição do caso. Ontem e sempre, este arbitro tem-se mostrado duma incapacidade a toda a prova.

A sessão abriu com Alberto Pacheco-Walgood (do Porto). Ao segundo assalto, o portuense, pugilista banal (se é que se lhe pode dar o nome de pugilista) desistiu, quando «groggy» e batido.

Manuel Matos ganhou aos pontos, em 4 assaltos, a Filipe de Almeida (do Porto). Luta com certo interesse: a experiencia do lisboeta ante a generosidade e o espirito combativo do rapaz do norte.

Antonio Costa «Negus» derrotou Serafim Cardoso, aos pontos, em seis assaltos. O combate teve a mesma caracteristica do principio ao fim. Dum lado, um homem que sabe «boxing», utilisar os golpes, variar o jogo, estar no «ring». Do outro, um pugilista resistente, tenaz, com folego, coriaceo, com quem é dificil lutar, pela esquiva baixa e posição de corpo. Ao terceiro assalto, «Negus» esteve em transe. Depois, reanimado, resistiu, e tocou bem Serafim, no ultimo «round». Nada explicava, entretanto, a decisão a seu favor. Quando muito —«match» nulo. Serafim conduziu mal, é certo, o combate. Mas nada justifica a decisão.

Raul de Oliveira venceu Liberato, aos pontos, em 6 assaltos. Vitoria justa. Liberato não teve um «round» a seu favor. O outro tinha pelo seu lado a juventude, a energia propria da mocidade, além de ser activo e desembaraçado.

O derradeiro combate, no qual Antonio Pina derrotou, aos pontos, por reduzida diferença, em 6 assaltos, Joaquim Teixeira, foi, francamente bom, e só ele valeu a sessão. Dois «boxeurs» de valor sensivelmente igual, ainda que diferentes na maneira de combater. Um, Pina, duro, forte no corpo-a-corpo, e sempre em luta. Outro, Teixeira, estilista, com golpes mais claros, ainda que o alvo lhe fugisse bem. Até ao 4.º assalto, o combate era de perfeito equilibrio. Depois, Antonio Pina acumulou os pontos necessarios para lhe ser dada a vitoria.
—T. S.

FOOTBALL

Foi suspenso, pelo Casa Pia, o jogador Lauro de Oliveira

Do Casa Pia Atletico Clube recebemos o seguinte oficio:

«A direcção do Casa Pia Atletico Clube vê-se forçada a castigar com a pena de suspensão total, pelo periodo de 20 dias, nos termos dos artigos 84 e 85 do seu Estatuto, o jogador Lauro Jordão de Oliveira, por haver agredido um jogador do Belenenses, no seu jogo de domingo passado, com a categoria de honra dêste clube. Fá-lo, porém, com toda a consciencia e a-fim-de assim manifestar a sua repulsa pelo acto condenavel, praticado por aquele seu jogador.

O nome grato da Casa Pia que o clube usa, em homenagem ao instituto que nos criou e fez homens, impõe-nos, a todos que em seu nome actuem, deveres de camaradagem, correcção e lealdade que áquele nome e a todos nós torne respeitados, prestigiados e queridos de toda a gente.

Ao aplicar este castigo, a direcção do Casa Pia Atletico Clube afirma o seu proposito de *tudo* fazer para que os seus jogadores sejam, de facto, os dignos representantes de uma colectividade constituida por homens correctos, leais e dignos».

RELAÇÕES CULTURAIS

Portugal e a Finlandia

No presente momento em que a Finlandia, antiga provincia da Russia, tornada independente após a Grande Guerra, tem atraido a atenção do mundo pela perigosa situação em que se encontra, devido ás insaciaveis ambições da União Sovietica, pareceu-nos interessante reunir, neste ligeiro artigo, os apontamentos que possuimos a respeito das relações entre Portugal e aquele longinquo pais.

Na Finlandia, cuja superficie é dois terços maior que a da França (estando nela incluidos cem mil lagos e muitos rios), falam-se duas linguas, o finlandês ou finico e o sueco. Os seus mais notaveis literatos têm escrito nesta ultima lingua, por isso, no nosso trabalho «Relações entre Portugal e a Suecia», publicado em 1924, no volume 13.º da antiga «Revista de Historia», incluimos, como suecos, alguns escritores que, afinal, pertenciam á Finlandia. Agora aproveitamos o ensejo para fazer a devida rectificação.

Para conhecimento da geografia, historia, regime parlamentar, cultura intelectual, instrução publica, arte, musica, feminismo, desportos, higiene, industria e agricultura deste pais, aconselhamos a leitura do belo livro «Finlande et finladais ouvrage publié sous la direction de Werner Söderhjelm, professeur à l'Université d'Helsingfors». Paris, 1913.

Em 1839 veio a Portugal o historiador Gustavo Henrique Mellin, que Platão de Vakcel, que tanto se dedicou á historia da musica portuguesa, no seu livro «Quadros de literatura, das ciencias e artes na Russia», Funchal, 1868, considera como finlandês. Julio de Castilho, nas «Memorias» de seu pai, traz a sua biografia, pela qual se vê que era sueco, não obstante ser de ascendencia finlandesa. Aqui conviveu muito com o velho Castilho, com cuja esposa falava a sua lingua. Parece ter traduzido em sueco as «Cartas de Eco e Narciso». Num almanaque literario «Flores de inverno» ha recordações da sua estada em Portugal em diversas poesias e numa novela «A Princesa de Angola».

A mais antiga referencia que, entre nós, encontramos á literatura finlandesa, encontramo-la no volume «Versos do V. de Almeida Garrett, II, Fabulas-Folhas caidas, segunda edição», Lisboa 1853. Efectivamente ali vem a seguinte «Canção da donzela finlandesa»:

Oh! Se o meu Bem me volver,
Se quem d'antes via, eu vejo,
Traga elle a bôcca a escorrer
De lobo em sangue, lh'a bejo;
E a mão lh'a apertar,
Cobras lh'a andem a inroscar.
Ah! se o vento alma tivera,
Lingua o ar da primavera,
Fôra a sua voz bastante:
Novas levára e trouxera
Entre um e outro amante.
Desprezo finos guizados
Deixo ao cura os seus assados;
Só quero amar, ser constante
A quem o verão me deu
E o hinverno affez a ser meu.

O nosso poeta, que juntou á sua imitação o original desta runa em finlandês e as respectivas traduções em latim, grego, alemão, inglês e francês, pôs-lhe esta explicação: «O original é phenico ou finlandez. Esta pequena Runa, canção em metro runico, é considerada no Norte como um desses raros exemplares da litteratura primitiva dos povos, que a caracterizam. Como tal tem sido traduzida em muitas linguas com o auxilio das versões litterais, que para isso se publicaram em Stokolmo. Por esse modo se fez a portugueza: e creio ser a primeira que apparece nos linguas do Sol. Dou com ella as versões todas, poeticas e litterais, que me chegaram á mão. Muita approveitaria ao estudo das linguas e litteraturas da Europa se os nossos litteratos se dessem com o mesmo empenho ao estudo das runas e sagas do Norte com que alli se dão ao das xacaras e soláos».

E em nota acrescentou: «Este pequeno poema foi-me enviado de Stokolmo pelo ilustre litterato o dr. Zetterquist, com as traduções poeticas e litterais que publico juntamente com o texto, e que me serviram para fazer a traducção portugueza que com tanta instancia me pediram. Veio tudo acompanhado da seguinte explicação em Francez, que aqui ponho textualmento do assumpto: (seguem-se «Remento do assunto: (seguem-se «Remarques diverses sur cette runa finoise»).

Em 1865 José Cypriano da Costa Goodolphim publicou, em Lisboa, um folheto de poucas paginas «O sepulchro em Perrho, poemetto traduzido do verso sueco».

E' autor dêste poemeto Johan Ludvig Runeberg, o poeta nacional da Finlandia. A tradução é precedida de um prologo «As lendas do norte», em que o tradutor trata das sagas ou lendas scandinavas.

Em 1882 um escritor brasileiro Guilherme Bellegard ocupou-se dêste notavel escritor no seu trabalho intitulado «Um grande poeta. O cantor nacional da Finlandia», publicado no Rio de Janeiro.

Em 1873 um escritor, quasi desconhecido, Custodio Veloso, no seu livro «Brados d'alma», publicado em Braga, ocupou-se, em breves periodos, da literatura finlandesa, referindo-se ao poema «Kalevala», que considera «a mais pura fonte da mitologia finlandesa».

O professor finlandês J. Oskar I. Ranckens vulgarizou, em sueco, os seguintes romances: «D. Beltrão», «D. Claros», «Claralinda», Reginaldo», «Conde Iano», «Rainha e Cativa», «Conde NNilo», «Berval Francês», «Rosalinda», «Helena» (que tem um certo parentesco com o romance popular sueco «Herren Bald», o senhor temerario, vid. «Ensaios etnograficos», do dr. José Leite de Vasconcelos, primeiro volume), «A bela infanta», «D. João», «Donzela que vai á guerra» e «O cordão de Ouro», traduzindo-os, em prosa, do «Romanceiro», de Garrett, edição de 1361.

O seu trabalho, precedido de algumas paginas de prologo, intitula-se: «Romanser ifran Portugal, ofversatta», Nikolaistad (Wasa), 1880.

Nêste ano houve em Lisboa um notavel «Congresso de antropologia e arqueologia pré-historica», nele se inscreveram, além dêste professor, dois outros compatriotas: o professor J. R. Aspelin e o professor O. Donner e a Biblioteca da Universidade de Helsingfors e o seu Museu Historico.

Sôbre a epopeia nacional finlandesa «Kalavala» escreveu o nosso amigo sr. dr. Cesar de Sousa Mendes, antigo ministro na Finlandia, um substancioso artigo «A Finlandia e a sua epopeia Kalevala», que saiu no 13.º volume da «Revista de Historia» (1924).

«Kalavala» significa «Patria dos Herois». Deve-se ao erudito dr. Elias Lonnrot, o Homero finlandês, o trabalho de coleccionação e coordenação dos cantares heroicos da Finlandia, com os quais compôs a mencionada epopeia.

O ilustre filologo Gonçalves Viana, no seu livro «Palestras filologicas», 1.º volume, Lisboa 1910, já tratara dêste poema no capitulo «O Romanceiro e o Kalevala».

O falecido professor dr. Manuel Ferreira Deusdado ocupou-se, num dos volumes da sua «Revista de Educação e Ensino», do seguinte tema: «A instrução nacional na Finlandia».

Aqui ficam reunidos alguns apontamentos acêrca do conhecimento que ha, em Portugal, da literatura e pedagogia finlandesas.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Vida artistica

Fotografias do Alentejo e das ilhas

Promovida pelo distinto jornalista sr. Pedro Muralha, foi inaugurada no formoso atrio da Casa do Alentejo, na rua Eugenio dos Santos, uma interessante exposição de fotografias dos arquipelagos dos Açôres e da Madeira e das provincias alentejanas.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tomar na casa Manuel da Mota Grego.

UMA CRONICA PROFETICA

Vinte anos depois...

E' do livro «Sumario de varias cronicas», do saudoso escritor André Brun, heroico combatente da Grande Guerra, a seguinte cronica profética:

«Não existe razão nenhuma aparencinco anos. Se assim fôr, espero ainda presenciar algumas coisas curiosas. Uma das que mais me interessam é o futuro proximo da Alemanha. Que vai sair da Germania derrotada, vencida mas não convencida, que se apressou a ser, de entre as nações interessadas, a primeira a ratificar um tratado que tinha acolhido com gritos de colera, gritando que a esmagavam, que a arruinavam definitivamente, que a riscavam da face do mundo? Tantos idealismos presidiram á confecção desta paz que muito admirado ficarei se a Alemanha não tirar dela os melhores resultados praticos.

No dia da assinatura do tratado eu estava na Galeria dos Espelhos, em Versailles. Fôra-me dado um lugar nas bancadas dos jornalistas e, antes que começasse a cerimonia, examinava com curiosidade as pessoas que me cercavam. Havia representantes de todas as Imprensas do mundo, alguns dos quais rabiscavam febrilmente as suas impressões que voavam depois, sobre um mar de cabeças, na direcção do telegrafo. De subito alguem disse a meu lado: «Les alemands!». Volteime e vi, duas bancadas atrás, o grupo de jornalistas alemães agregados á delegação teutonica. Estavam ali uns dez ou doze. Todos eles ostentavam na botoeira e de forma bem visivel umas fitas enormes da Cruz de Ferro. Todos aqueles alemães olhavam friamente a assistencia; mas, de entre todos, um deles me surpreendeu. Como não visse bem, tinha trepado tranquilamente para a base de uma das colunas da sala e ali, braços cruzados, leiro, delgado e elegante, observou o que ao longe se passava: a entrada dos delegados do seu pais, a assinatura humilhante, o desfile das grandes figuras, Wilson, Clemenceau, Lloyd George, Venizelos, junto da mesa historica. Nem uma linha do seu rosto se movia; mas estampara-se nele de começo e fixara-se um sorriso de tranquilidade que acaba por irritar.

A cerimonia terminou. Os raros privilegiados, que tinham tido acesso na grande sala, abriram as janelas sobre o parque para assistirem ás manifestações da multidão e á saida dos plenipotenciarios. E o jornalista alemão ficou sobre a sua peanha torcendo apenas um pouco o corpo. Olhava o final da festa e sempre com o mesmo sorriso. Quem sabe o que ele significava? Se eu viver mais vinte e cinco anos é muito possivel que o venha a saber.

ANDRÉ BRUN

Esta cronica, profetica, impressionante, escreveu-a André Brun em Paris e tem a data de 26 de julho de 919. Não viveu, infelizmente, mais vinte e cinco anos; mas, bastar-lhe-ia ter vivido apenas mais vinte para saber a significação daquele sorriso.

AS OBRAS NA ESTRADA

que circunda a Batalha

BATALHA, 25. — Ha perto de três meses, foram embargadas as obras da estrada nacional que circunda o mosteiro.

A referida estrada encontra-se num estado deploravel, vendo-se por toda a parte montes de pedras e de arcia. E quando chove transforma-se num verdadeiro lodaçal, chegando a impedir o acesso ao mosteiro.

E' lamentavel que uma localidade de tão grande valor historico e tão visitada por estrangeiros apresente um espectaculo tão triste.

O embargo foi posto devido á imperfeição da obra, pois esta fazia com que a estrada ficasse mais alta que o patim do convento, o que originaria a invasão deste pelas aguas das chuvas.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No proximo dia 4 de novembro, consagrado a S. Carlos, reunem-se num jantar de confraternização os componentes do conhecido grupo «Os Carlos», para comemorar o 10.º aniversario da sua fundação.

Nesse mesmo dia, ás 9 e 30, reza-se uma missa na igreja do Loreto, no altar do Patrono do Grupo, por alma dos Carlos falecidos.

EM RESPOSTA

Esclarecimento necessario

Mão amiga trouxe ao meu conhecimento um «suelto» do jornal «O Diabo» de 21 do corrente, em que houve a nitida pretensão de me lançar um melindre. Não se trata duma critica ou comentario porquanto a essencia do assunto nele tratado é falsa. Aquela elementar noção que nos diz terem as nações independentes e soberanas, obrigatoriedade de manter um exercito bem organizado e apetrechado, não me é desconhecida. Eu sou português e sou militar!

Começa o referido «suelto»: «O senhor capitão-aviador Humberto Cruz declarou no «Diario de Lisboa» que o país não tinha necessidade de cuidar da sua defesa. Canhões, aviões, tanks», cruzadores, metralhadoras, peças anti-aereas, mascaras anti-gás, tudo era inutil. Absolutamente inutil. Bastava a mobilização das almas».

Ora eu o que disse no «Diario de Lisboa» foi: «O armamento duma nação que deseje impôr os sagrados direitos de defesa a qualquer violencia ou ultraje não se traduz «só» pelo numero de canhões, navios, carros de combate, metralhadoras, aviões, arsenais de guerra, etc. Não! Vai mais longe! Começa «antes» do arranjo do potencial economico e financeiro; «antecede» o trato das vias de comunicação de toda a especie. «Baseia-se» na formação moral da sua gente. «Sobre» o solido valor das forças animicas erguem-se «então» todas as couraças defensivas e todos os dispositivos de guerra».

Confrontem e dispensem-me os comentarios por desnecessarios.

Logo a seguir lê-se no «suelto»:

«E pensarmos nós no dinheirão que os franceses gastaram a construir a linha Maginot e os alemães a Siegfried. E pensarmos nós no dinheirão que se gasta diariamente por esse mundo em material de guerra e na defesa das populações civis. Tanto dinheiro gasto inutilmente!».

Obvio seria—alheando-nos da ironia final — dizer que toda essa força material nunca poderia ser dispensada pela «preparação moral» que a robustece.

Diz ainda o «suelto»:

«Não haverá meio de avisar essa gente da inutilidade desses gastos?».

Para quê esta pregunta? Poderemos considera-la uma manifestação de «espirito»?

Finalmente diz:

«Ao que parece, o general Gamelin e o general Brauchistch não acreditam em nobilizações espirituais».

Suprema ignorancia ou má fé?

Acaso alguem poderá pensar que estes dois homens não crêem no valor das forças animicas e não cuidaram delas com muito interesse?

O conhecimento mesmo superficial das literaturas militares francesa e alemã faria desaparecer, por descabida, esta frase tôla.

Bastaria mesmo um pouco de conhecimento do muito que se tem escrito acêrca do valor das «forças morais», sobretudo por Gamelin e Brauchistch.

Se alguem nos dissesse algumas palavras acêrca da construção duma casa fazendo-nos em primeiro lugar dos alicerces ninguem se lembraria de julgar que seria desnecessario fazer a casa porque as pessoas iriam viver nos cabouços.

Em fim...!

HUMBERTO DA CRUZ

NOTICIAS DE SANTAREM

SANTAREM, (Gare), 25. — A noite passada foram colhidos e mortos pelo comboio n.º 2004, entre as estações de Mato de Miranda e Torres Novas, 8 cavalos pertencentes á sr.ª D. Aurora Macedo, proprietaria da Quinta do Paul, em Mato de Miranda.

— Ao factor da C. P. sr. João Antunes foi roubada uma bicicleta marca «Zenith», que este funcionario deixara encostada junto á estação de Vale de Figueira. Supõe-se que o gatuno tenha sido um feirante que nos ultimos dias foi visto na localidade.

— Lavra grande desanimo nesta região devido aos prejuizos causados pelos ultimos temporais que causaram consideraveis estragos, principalmente nas vinhas e nos arrosais, existindo searas deste ultimo cereal completamente destruidas.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Nacionalismo russo

Alguns me acusaram de incoerencia ou pior, quando em outubro de 1938, num artigo a que chamei *Basta de Comunismo!*, escrevi que assistiamos ao *eterno embate de nacionalismos que por diversa forma demandam a hegemonia* e afirmei que *a ditadura de Estaline é tão nacionalista como a de Hitler ou Mussolini.*

Isto pareceu, aos que eram inteligentes em outubro de 1938, descabelado paradoxo; far-me-ão, os que forem inteligentes em outubro de 1939 a esmola de reconhecer que eu tinha razão?

Não sei. Os inteligentes são capazes de muito, e especialistas na arte de não aceitar a evidencia. Escrevo estas linhas para os que, meramente sensatos, quasi não encontram, no actual *mare magnum* da palavra impressa, duas linhas de razão.

Quando vejo raciocinantes que devem ter ido ao estrangeiro, e deveriam portanto ter compreendido um pouco do que por lá viram, decretar que o comunismo avança assustadoramente para Ocidente, dá-me vontade de rir e de chorar. Porque a lição culminante da actual guerra é uma lição de nacionalismo,—e não sei se ria ou se chore ante o espectaculo de «nacionalistas» que não entendem essa lição.

Sem falar de nacionalismo na Inglaterra—empenhada pela primeira vez em guerra de puro nacionalismo, entre cujos alvos ainda ninguem vê ambições materiais; de nacionalismo na França,—erguida hoje numa plenitude admiravel, quando ontem parecia sossobrada; de nacionalismo na Alemanha, disposta a levar heroicamente até ao suicidio a sua febre alta; de nacionalismo na Italia,—que graças a ele substitue o calculo á paixão, e com ele veste de coerencia o repudio das mais acesas afirmações; de nacionalismo nos Estados Unidos, na Holanda, na Belgica, na Turquia, no Oriente, e em todos os pontos onde ele actua clamorosamente,—falemos do nacionalismo russo.

A Russia é uma nação muitissimo vasta, e muitissimo fraca. A derrota, (preparada pela Alemanha que a Suiça foi buscar, em comboio especial, Lenine e os seus), propiciou a revolução; esta substituiu os antigos quadros por outros quadros, os velhos senhores por senhores novos; e essa substituição, como todas as que se fazem por subversão violenta e se apoiam teoricamente na multidão, levou ao enorme organismo fraco uma fraqueza ainda maior. Por isso vimos durante 20 anos a Russia aceitar resignadamente o que nunca sob o Imperio teria admitido:—Estados não russos, ou anti-russos, entre a massa da nação e o Baltico; pedaços do Imperio nas mãos da Polonia e da Romania, a China á mercê do Japão, etc.

O nacionalismo russo parecia morto a quantos não compreendiam que só a irremediavel fraqueza da nação russa impunha essa morte aparente.

E surge o primeiro ensejo. Uma desvairada ambição,—nobre no inicio, inaceitavel no excesso—cobre a Russia dos perigos a que a sua fraqueza a expunha, substitue-lhe de certo modo a força que não tem. E logo o nacionalismo russo se manifesta. Retoma o que a Polonia conquistára á Russia, e que esta sózinha não poderia rehaver. Tenta—embora num esforço estremunhado, baço e lento—recuperar o mais possivel quanto fôra russo. Quere dizer, não pode ser mais claro, mais evidente, o impulso nacionalista a que a Russia obedeceu; o que nós vemos é um fenomeno de nacionalismo intacto, —intacto para além de quanto se nos dizia oposto a ele.

E onde todos os nacionalistas de todo o mundo deveriam ver que a Russia assim documenta a-final a força instintiva do nacionalismo, o seu cunho de essencia necessaria em todas as colectividades humanas que formaram Nação,—vemo-los desorientados, assustadinhos, clamando em lacrimoso ai á que o comunismo avança, por aqueles lados, assustadoramente...

* * *

Mas que é hoje o comunismo? *Comunista* é o rotulo oficial do governo russo, como *conservador* é o rotulo do governo inglês, e *radical* será, creio, o do governo francês. Quando os mais ponderados jornais publicam, candidamente, que *quatro divisões comunistas* chegaram aos Carpatos, deveriam dizer com a mesma logica o numero de *divisões radicais* que formam na linha Maginot, e o quantitativo de *divisões conservadoras* que cruzaram a Manche. Se num caso se aplica a um exercito o rotulo do respectivo governo, porque não se segue nos outros casos igual mecanica? E por que andam tantas pessoas conservadoras a falar no exercito comunista, (ou vermelho, ou bolchevista, ou sovietico—e não apenas russo, como devia ser)—enquanto ninguem se lembra de falar no exercito conservador?

E' facil responder a estas preguntas. *Conservador*, além, ou *radical*, aquem,—são rotulos para uso interno. Os componentes desses governos, e as forças internas em que se apoiam, apresentam-se ao mundo como o que são:—ingleses e franceses. O rotulo comunista do governo russo é, pelo contrario, para uso externo. O comunismo não é, (como o conservantismo ou o radicalismo) orientação interna de um governo, que em livre luta doutrinaria obtivesse o mando: é um nome sedutor, (sedutor aqui pela aliciação do comum, e *sedutor pelo mêdo* ante outras camadas); é uma lenda ideologica destinada a enlevar multidões distantes; e é *uma formula de enfraquecimento alheio pelo qual o nacionalismo russo visiona a conquista de um imperio mundial.* Sim. A grandeza ou a intensidade de um sonho não se afere pela robustez de quem o sonhar. A fraqueza congenita da enorme nação russa não impede infinitos sonhos que se amoldam pela vastidão das suas planicies. E' para realizar esses sonhos infinitos que ela desejaria ver fracas, desorganizadas, divididas, diluidas, aptas a entrarem, já com uma densidade de nuvem, na grande nuvem russa,—todas as nações de todo o mundo. Querer fraqueza e desordem nos mais é nitida directriz nacionalista ou imperialista; seguiu-a Bismarck em relação á França, segue-a o Japão em relação á China, seguiu-a a Inglaterra em inumeros passos da sua expansão. Por isso os russos arranjaram uma serie de nomes que se assestam á psicologia colectiva; por isso chamam *vermelho* ao seu exercito, (côr da atracção popular), por isso chamam «Comissarios do Povo» aos seus ministros. Formulas, rotulos para uso externo. Simples metralha ideologica, a que a falsa noção de uma *poderosa U. R. S. S.*, e o terror sem base das classes mais permeaveis a esse terror, prestarão util auxilio. Todas as gerações podem ter o seu Mar Tenebroso;—Estaline é o Gigante Adamastor.

E se me disserem que o primeiro cuidado dos nacionalistas de todas as nações devia ser o de não falarem nem escreverem segundo o formulario russo, não usando nunca os rotulos ou formulas que a Russia lançou para que a sirvam; se me disserem que esses nacionalistas não deveriam ter a ingenuidade de falar em avanços do comunismo onde se verificam avanços do nacionalismo russo; se me disserem que deviamos rever, com as nossas palavras, o nosso pensamento, —dando a este uma consciencia mais calma, uma consistencia mais segura, e uma vibração mais viril,—dizem-me exactamente o que eu queria dizer.

THOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Tauromaquia

Silverio Perez

Na homenagem que o Grupo Tauromaquico «Sector 1» prestou a «Carnicerito do Mexico», foi tambem homenageado e condecorado com a medalha daquele grupo o espada Silverio Perez, a quem o facto foi comunicado telegraficamente pelo ministro do Mexico.

Pepe Luiz Vasquez

Pepe Luiz Vasquez, colhido pela primeira vez na sua 56.ª novilhada deste ano, tem sentido melhoras rapidas e poderá abandonar o leito dentro de quinze dias.

O CUSTO DOS ANANAZES

Alguns esclarecimentos

O *Diario de Lisboa* publicou uma local, na qual dava conta da baixa do frete dos ananazes e fazia algumas considerações sôbre o preço por que aquele precioso fruto é vendido em Lisboa, notando a desproporção que parece existir entre o preço de venda na capital e o do custo, na ilha de S. Miguel.

Um açoreano, actualmente em Lisboa e que tem grandes intereses na cultura e exportação de ananazes, envia-nos os seguintes esclarecimentos:

«Os cultivadores de ananazes não têm, em geral, razão de queixa dos vendedores de ananazes a retalho do mercado de Lisboa.

Os ananazes não são emprados ao preço firme de 1$50 ou 2$00 por esses comerciantes, em Ponta Delgada, embora seja esse o preço liquido que o cultivador recebe, em média, por cada ananaz vendido em Lisboa. Os cultivadores enviam os seus ananazes a casas consignatarias de Lisboa, que os vendem, por conta dos primeiros, aos retalhistas lisboetas. Os preços da venda variam, de acôrdo com a importancia de cada carregamento que chega. Assim, o vapor *Carvalho Araujo*, em 8 do corrente, trouxe um carregamento, relativamente pequeno, de 450 caixas. Cada caixa de ananazes, contando 8, 10 ou 12 frutos, foi vendida aqui ao preço médio de 65 escudos. O retalhista comprou assim cada ananaz ao preço de 6 a 7 escudos, sem tomar em linha de conta os ananazes encontrados perdidos, á abertura das caixas, ou os que se perdem durante o periodo da venda. Não era de esperar, pois, que os ananazes recebidos pelo vapor *Carvalho Araujo* pudessem ser vendidos, a retalho, por um preço muito inferior áquele por que realmente o foram.

Depois do vapor *Carvalho Araujo* chegou o vapor *Nossa Senhora dos Anjos*, com cêrca de 1.500 caixas, as quais foram carregadas em estado de maturação avançado, por falta de transporte. O preço médio de venda dêsse carregamento foi de escudos 40$00 por caixa. O preço de retalho baixou, em relação a este carregamento, mas não na proporção da diferença de preço, de 65$00 e 40$00, porque ao abrir as caixas os retalhistas verificaram que havia nelas muito fruto podre, o que elevou o preço medio da compra, por ananaz.

Será talvez util saber quanto recebe, liquido de toda a despeza, o cultivador, por cada fruto, das caixas vendidas a 65$00 e 40$00.

O custo da caixa, da fibra para calçar os ananazes, das despezas de embarque e empacotamento, do frete que vigorava quando se fizeram os carregamentos a que se alude, somam 28$90, por cada caixa, assim distribuido: Caixa e fibra, 9$90. despezas de apanha, empacotamento, transporte em terra e carregamento, esc. 5$50; frete, escudos 13$50.

No primeiro caso ficam livres para o cultivador 36$60, quere dizer 3$00 por fruto, pouco mais ou menos, quantia esta inferior ao custo da cultura, que é, em média, de 4$00 por fruto; no segundo, 11$10, ou cêrca de 1$00 por ananaz, o que equivale a um prejuizo de 3$00 por fruto.

Mas não é ainda nêste preço insuficiente que reside o principal aspecto grave da questão. O prejuizo mais pesado reside nos milhares, dezenas e centenas de milhar de ananazes, que se perdem e se vão perder, na origem, por falta de mercados, por falta de compradores, por falta de transportes, etc. A ultima mala dos Açores, trouxe, entre outras, esta noticia: no ultimo domingo, no mercado agricola de Ponta Delgada, os cultivadores pobres trocavam um belo ananaz por três ou quatro ovos...

E', todavia, muito para agradecer a baixa de frete consentida pelas empresas que fazem carreira entre Ponta Delgada e Lisboa.

ENSINO PARTICULAR

Uma reclamação de pais de alunos

Um grupo de pais de alunos do ensino particular pede-nos que chamemos a atenção do sr. ministro da Educação para a coveniencia de ordenar, á semelhança do que deliberou para os estabelecimentos de ensino oficial, que as aulas dos colegios particulares comecem uma hora mais tarde, até que seja alterada a hora legal, pois os estudantes, para poderem comparecer nas aulas ás 8 horas, vêem-se obrigados a levantar-se ainda de noite, com prejuizo do sono das pessoas de familia que, pelas suas ocupações nocturnas, têm necessidade de repousar até mais tarde.

LIVROS DE ENSINO

A sr.ª dr.ª D. Seomara da Costa Primo, professora do Liceu e assistente da Faculdade de Ciencias, publicou agora mais um volume de ensino «Compendio de Zoologia», para os 4.º, 5.º e 6.º anos dos Liceus.

Obra aprovada pelo ministerio da Educação Nacional, valorizada com inumeras gravuras e aguarelas, recomenda-se mesmo áqueles que não frequentam liceus, pelo bem ordenado das materias e clareza de exposição.

ROSIPÒR

O emprego de maus produtos de beleza contribue muitas vezes para o desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos póros.

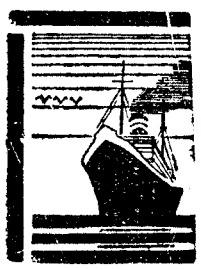
Seja porém qual fôr a causa, esse aspecto desagradavel da epiderme pode evitar-se usando produtos que fechem os póros, isto é, que os reduzam e limpem, para que a respiração da pele não seja prejudicada.

Para que uns preparados não prejudiquem os outros e o tratamento de beleza seja racional e logico, criou-se para póros dilatados o tratamento ROSIPÒR, com a dupla vantagem de embelezar como os produtos de beleza das peles normais e ter as propriedades especiais acima indicadas. Assim V. Ex.ª poderá usar na sua «toilette» ordinaria a AGUA ROSIPÒR que tonifica, córa e mantem a juventude, o CREME ROSIPÒR n.º 1 composto de suco de flores que além das propriedades acima ditas, fixa muito bem o PÓ DE ARROZ ROSIPÒR, que, como ultimo retoque da «toilette» é excelente para tonificar e fazer a retracção da epiderme.

Academia Scientifica de Beleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas bôas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Outubro

PAQUETE

GUINE'

Em 28, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 26 e desta data até ás 20 horas do dia 27 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Zambujal (D. Teresa), D. Maria Luiza da Cunha e Meneses Monteiro, D. Helena Maria Bandon Burnay, D. Maria do Carmo Teixeira Fialho, D. Dalila Pereira de Faria, D. Adelaide Luizelo Lopes e D. Guiomar Guerreiro.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Joana Severiano da Silva Magalhães, esposa do sr. Alvaro Nunes de Almeida de Magalhães, teve o seu bom sucesso.

EM VIAGEM

Acompanhado de seus filhos, srs. condes de Azinhaga, regressaram de S. Martinho do Porto os srs. marqueses de Rio Maior.

— A' sua casa da capital, regressou da sua casa da Azambujeira, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, o sr. Jorge Rebelo da Silva.

Tome nota:

Joias Pratas Relogios

Anibal Tavares

95—RUA DA PRATA—97

Aptofone 2 5853

Confrontem os nossos preços

MEIAS FINISSIMAS

em pura sêda animal a 13$50

só no Campião das Meias

R. Serpa Pinto, 16 D.

(ao Chiado)

DR. BASTOS GONÇALVES

Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

MARIELLA, L.DA

Acaba de receber novos modelos vindos directamente de Paris. Vestidos, cintas, lingeries

Telefone 4 2434

35, R. Joaquim Antonio d'Aguiar, r|c. D. LISBOA

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

Carlos Manuel Gomes do Rozario

FALECEU

Manuel do Rozario, Diela Gomes do Rozario e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estremoso filho e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 10 horas, saindo da residencia de seus pais, Rua Nova do Loureiro n.º 37, r/c., esquerdo, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Carlos Manuel Gomes do Rozario

FALECEU

A FIRMA J. B. SANTOS, Ld.ª participa aos seus amigos o falecimento do filho do nosso presado socio sr. Manuel do Rozario e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 10 horas, da Rua Nova do Loureiro, n.º 37, r/c., esquerdo, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

EMBELEZE COM DULUX

Com Dulux dará rápida e fácilmente um aspecto atraente a cadeiras, mesas, secretárias, candieiros e muitos outros artigos. Existe numa vasta colecção de côres. Não há dificuldades ou aborrecimentos ao usá-la. Empregue o Dulux que secará sem dar por isso. Protege ao mesmo tempo que embeleza. Experimente hoje o Dulux.

DUCO DUPONT

REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216

PORTO

HAVAS

O MISTÉRIO

da mulher que nunca

ENVELHECE

Nem uma ruga, nem uma linha aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável de rapariga! Dir-se-ia um milagre mas existe uma explicação cientifica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a descoberta admiravel do Professor dr. Stejskal, da Universidade de Viena. O «Biocel» é o precioso alimento natural da Mocidade, indispensavel a toda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa contèm-no agora. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª despertará mais nova todas as manhãs. As rugas e linhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon de Côr Branca, não oleoso alimento da pele, a fim de tornar a pele fresca e clara—de dissolver os pontos negros e imperfeições. Rejuvenesça 10 anos e conserve-se jovem. Livre-se dessa tez terrosa. Recupere a frescura e firmeza das faces, o perfil fino do tempo da sua mocidade. Ficará encantada com os efeitos quasi magicos dos dois Cremes Tokalon alimentos da pele pois caso contrario devolver-lhe-emos o dinheiro. Os celebres Cremes Tokalon, Alimentos da Pele, vendem-se em toda a parte. O Creme Branco a partir de Esc. 6$00. O Creme Côr de Rosa a partir de Esc. 7$00. Garantem-se optimos resultados, de contrario devolve-se o dinheiro. A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon, Rua da Assunção, n.º 88, Lisboa, que atende na volta do correio.

MACIO COMO VELUDO

CADA RÔLO TEM 650 FOLHAS OU SEJA TANTO COMO 4 ROLOS DOS VULGARES

DEPOSITO: RUA DA MADALENA, 88-T. 25466

I-N-C-O-N-T-E-S-T-A-V-E-L-M-E-N-T-E

o melhor e mais económico papel higiénico

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 4.ª Vara

Pela 4.ª secção da Secretaria da 4.ª Vara de Lisboa, correm editos de 20 dias que serão contados a partir da 2.ª publicação do presente anúncio, citando quaisquer crédores desconhecidos para no praso de 10 dias a contar do termo da dilação dos éditos deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária que Carlos Lázaro Miranda move contra João da Silva Pinheiro e João Maria da Costa. Lisboa, 11 de Outubro de 1939. — O chefe da 4.ª secção: *Manuel Barreiros Goulão.* — Verifiquei. — O Juiz da 4.ª Vara: *Antonio Rovisco.* — O solicitador: *Souto Júnior.*

Leia o

Sempre fixe